

## **Aula 00**

*Atualidades p/ PM-SP (Soldado)*

*Pós-Edital*

Autor:

**Leandro Signori, Matheus Signori**  
**(Equipe Leandro Signori)**

14 de Janeiro de 2021

## Sumário

Questões relacionadas a fatos políticos, econômicos, sociais e culturais internacionais .....	5
1 – Blocos econômicos.....	5
1.1 União Europeia.....	5
1.2 MERCOSUL.....	9
1.3 Parceria Econômica Regional Abrangente .....	10
2 - Líbano - megaexplosão e crise.....	11
3 - Conflito em Nagorno-Karabakh .....	13
4 – Estados Unidos.....	15
4.1 Sistema eleitoral e eleição presidencial .....	15
4.2 O governo de Donald Trump .....	16
5 – Pandemia de Covid-19.....	18
5.1 Pesquisas de remédios e vacinas .....	19
5.2 Medidas restritivas de proteção e para conter o avanço do vírus.....	21
5.3 O alcance mundial da doença .....	22
5.4 Como a China conteve a expansão do vírus.....	22
5.5 Impactos econômicos .....	23
Questões Comentadas.....	26
Lista de Questões.....	37
Gabarito.....	41
Resumo .....	42



# APRESENTAÇÃO DO CURSO

Caros alunos,

É com imenso prazer que nos encontramos no **ESTRATÉGIA CONCURSOS** para esta jornada em busca de um excelente resultado na disciplina de **ATUALIDADES** no concurso da **POLÍCIA MILITAR DE SÃO PAULO** para o cargo de **SOLDADO**.

Sou o **Professor Leandro Signori**, ingressei no serviço público com 21 anos e já trabalhei nas três esferas da administração pública – municipal, estadual e federal - o que tem sido de grande valia para a minha formação profissional – servidor e docente. Nas Prefeituras de Porto Alegre e São Leopoldo, desenvolvi minhas atividades nas respectivas secretarias municipais de meio ambiente; na administração estadual, fui servidor da Companhia Riograndense de Saneamento (CORSAN), estatal do governo do Rio Grande do Sul.

Durante muitos anos, fui também servidor público federal, atuando como geógrafo no Ministério da Integração Nacional, onde trabalhei com planejamento e desenvolvimento territorial e regional.

Graduei-me em **Geografia – Licenciatura** - pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS) e – **Bacharel** - pelo UNICEUB em Brasília. A oportunidade de exercer a docência e poder alcançar o conhecimento necessário para a aprovação dos meus alunos me inspira diariamente e me traz grande satisfação. Como professor em cursos preparatórios *on line* e presencial, ministro as disciplinas de Atualidades, Conhecimentos Gerais, Realidade Brasileira e do Distrito Federal, Geografia e Conhecimentos Específicos.

Feita a minha apresentação, agora vamos falar do curso.

Conforme o edital serão cobrados os seguintes conteúdos:

**ATUALIDADES:** Questões relacionadas a fatos políticos, econômicos, sociais e culturais, nacionais e internacionais, ocorridos a partir de 6 (seis) meses anteriores à publicação deste Edital, divulgados na mídia local e/ou nacional.

Vejam que é um conteúdo datado. Serão cobrados conhecimentos sobre fatos ocorridos a partir de julho de 2020 até o momento em que o examinador elaborar a prova, o que deve ocorrer em torno de trinta dias antes da sua aplicação, que será em 11/04/2021.

Desta forma, nas aulas 00, 01, 02 e 03, iremos abordar uma seleção de temas e fatos políticos, econômicos, sociais e culturais internacionais e nacionais deste período, com uma explicação completa. Ou seja, quando necessário, faremos uma contextualização maior e vinculação histórica para que você possa compreender por que determinado fato ou sequência de fatos estão ocorrendo no presente.

Na aula 04, teremos vídeos com uma seleção dos principais fatos ocorridos no Brasil e no mundo a partir de julho de 2020. A aula 05 é de questões simuladas, de minha própria autoria, com base em fatos selecionados das retrospectivas mensais de Atualidades.

Vejamos, agora, o cronograma do nosso curso:



Aula	Conteúdo Programático
00	Questões relacionadas a fatos políticos, econômicos, sociais e culturais e internacionais
01	Questões relacionadas a fatos políticos, sociais e culturais internacionais
02	Questões relacionadas a fatos políticos, econômicos, sociais e culturais nacionais - I
03	Questões relacionadas a fatos políticos, econômicos, sociais e culturais nacionais - II
04	Retrospectiva Mensais de Atualidades
05	Simulados de Atualidades

A distribuição das aulas, neste formato, visa otimizar a amplitude dos conteúdos e sua interconexão em grandes temas.

Como disse, além de estudar a teoria, é fundamental que você resolva muitas questões. Assim, até o final deste curso, teremos mais de **200 questões comentadas de diversas bancas, no estilo certo/errado e múltipla escolha**.

Utilizamos questões de diversas bancas, não somente da banca do seu concurso, por que, como o nome diz, a nossa disciplina é Atualidades, na qual a maioria das questões se desatualizam rapidamente. Poucos meses, às vezes dias, após o concurso, a questão já está desatualizada.

Também utilizamos questões de anos anteriores, para termos uma maior quantidade de questões. Sim, pois temos muitas questões de anos anteriores que não se desatualizaram. São questões que cobraram aspectos contextuais e/ou conceituais, que permanecem atuais nos dias de hoje.

Se colocarmos no curso somente questões do ano atual e do ano anterior e do estilo da banca do seu concurso, vamos ter poucas questões, assim, muitos alunos vão reclamar da pouca quantidade de questões.

Desta forma, com questões de diversas bancas, dos dois estilos, de anos recentes e de anos anteriores (mas atualizadas) conseguimos ter um bom número de questões para vocês praticarem.

No entanto, se algum aluno não concordar, está livre para resolver somente questões do ano atual e anterior, somente da banca do seu concurso e no estilo da banca do seu concurso. É uma escolha de cada aluno. É só escolher as que quer resolver e as que não quer resolver.

De minha parte, recomendo que resolvam todas, pois foram criteriosamente selecionadas e são úteis para o estudo de vocês. Se não fossem, não estariam no nosso curso.

Na parte teórica seremos objetivos, todavia, sem deixar de fora nenhum conteúdo e sem nos esquecermos dos detalhes cobrados pelas bancas. Vamos ver as pegadinhas e as cascas de banana que são colocadas para



escorregarmos na questão. Também vou usar figuras, tabelas, gráficos e mapas de forma a sintetizar e esquematizar o conteúdo.

Contudo, Atualidades é uma disciplina extremamente dinâmica, especialmente no que ocorre no seu dia a dia. É uma tarefa hercúlea manter um curso de Atualidades sempre atualizado. Para suprir essa lacuna, mensalmente realizamos um aulão ao vivo, gratuito, de retrospectiva do mês anterior. Essas aulas são realizadas pelo canal do Estratégia Concursos no YouTube. Elas ocorrem entre o dia 1º e o dia 03 de cada mês. Uma semana antes, começam a ser divulgadas no site do Estratégia Concursos. Assim, é só você acompanhar a divulgação e se inscrever para participar da aula.

Portanto, caro aluno, além das apostilas e das videoaulas, você tem que necessariamente assistir aos meus aulões mensais de retrospectiva do mês anterior.

Para quem não conseguir assistir ou quiser assistir as aulas já realizadas, é só acessar o meu canal do YouTube. Abaixo de cada vídeo tem um link onde você pode baixar o pdf da aula. Aproveite e inscreva-se no meu canal.

Os aulões também são editados e postados neste curso enquanto ele permanecer ativo para o professor. Depois disso não é mais possível fazer a postagem.

Sem mais delongas, vamos aos estudos, porque o nosso objetivo é que você tenha um excelente desempenho em Atualidades.

Para isso, além de estudar, você não pode ficar com nenhuma dúvida. Portanto, não as deixe para depois. Surgindo a dúvida, não hesite em contatar-me no nosso Fórum.

Estou aqui neste curso, muito motivado, caminhando junto com você, procurando passar o melhor conhecimento para a sua aprendizagem e sempre à disposição no Fórum de Dúvidas.

Quem quiser também pode me seguir nas minhas redes sociais: **Instagram: profleandrosignori**, **Facebook: Leandro Signori Atualidades** e **YouTube: Leandro Signori**. Nelas, divulgo gabaritos extraoficiais de provas, publico artigos, compartilho notícias e informações importantes do mundo atual.

Ótimos estudos e fiquem com Deus!

Forte Abraço,

Professor Leandro Signori



# QUESTÕES RELACIONADAS A FATOS POLÍTICOS, ECONÔMICOS, SOCIAIS E CULTURAIS INTERNACIONAIS

## 1 – Blocos econômicos

A globalização incentivou e ampliou largamente a formação de blocos econômicos, que são organizações criadas por países para promover a integração econômica; o crescimento econômico e a competitividade internacional dos países-membros.

Existem quatro modelos básicos de bloco econômico:

- **Área de livre-comércio** – Um grupo de países concorda em eliminar ou em reduzir os impostos e taxas de importação, quotas e preferências que recaem sobre a maior parte das (ou todas as) mercadorias importadas e exportadas entre esses países.

- **União aduaneira** – É uma área de livre comércio, na qual, além de abrir o mercado interno, os países-membros definem regras para o comércio com nações de fora do bloco. Uma **tarifa externa comum** (TEC) é adotada para boa parte – ou a totalidade – das mercadorias provenientes de outros países, ou seja, todos cobram os mesmos impostos de importação de terceiros.

- **Mercado comum** – É uma união aduaneira na qual, além de mercadorias, serviços, capitais e trabalhadores também podem circular livremente.

- **União econômica e monetária** – É o estágio final de integração econômica entre países. Além do livre-comércio, da tarifa externa comum e da livre circulação de mercadorias, serviços, capitais e trabalhadores, os países-membros adotam uma moeda comum e a mesma política de desenvolvimento.

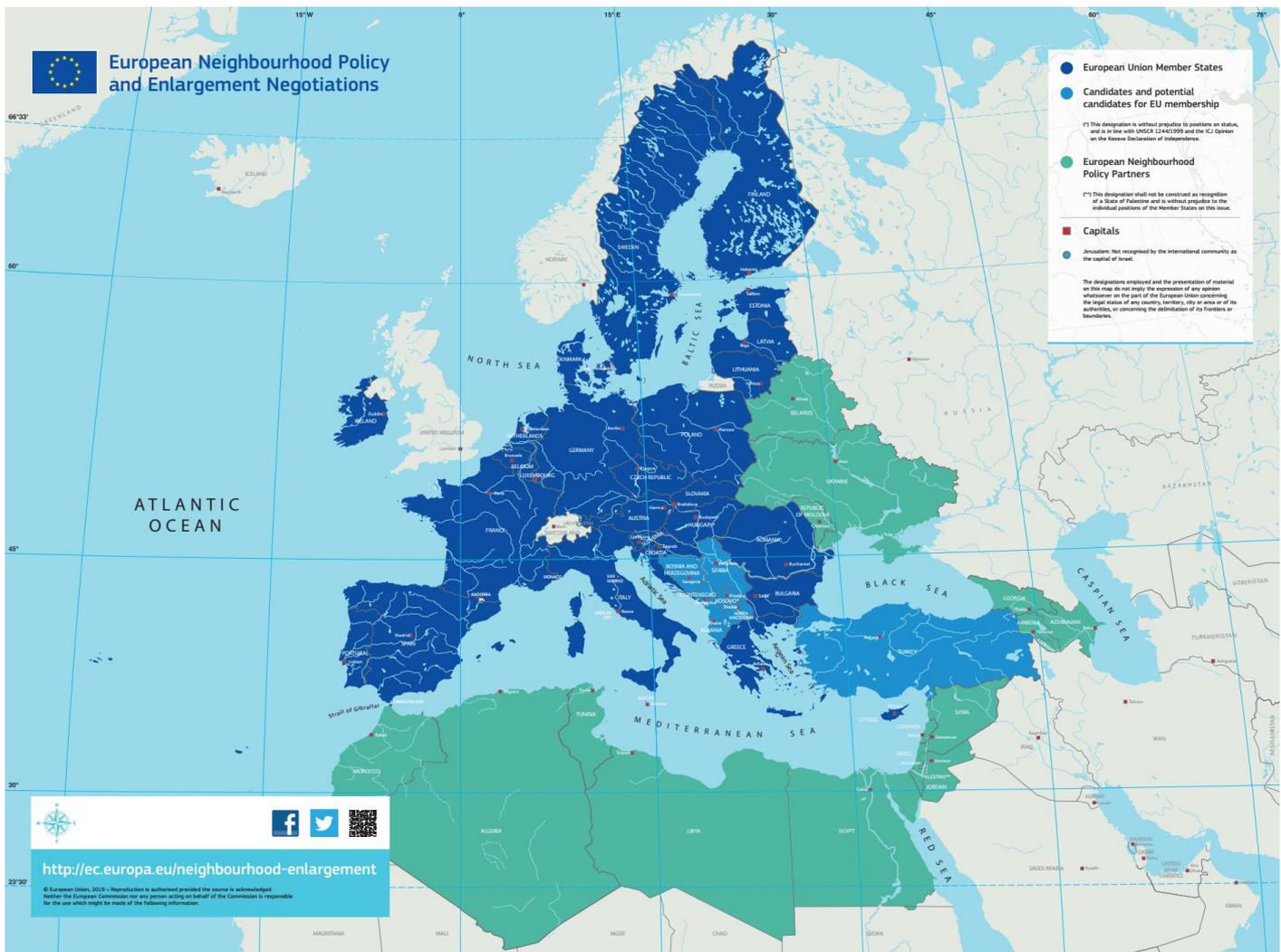
Vejamos os principais blocos econômicos regionais, ou melhor, aqueles que caem nas provas.

### 1.1 União Europeia

A União Europeia (UE) representa o estágio mais avançado do processo de formação de blocos econômicos no contexto da globalização. Constitui-se em uma união econômica e monetária, com 27 países-membros (Estados-partes): Alemanha, Áustria, Bélgica, Bulgária, Chipre, Croácia, Dinamarca, Eslováquia, Eslovênia, Espanha, Estônia, Finlândia, França, Grécia, Holanda, Hungria, Irlanda, Itália, Letônia, Lituânia, Luxemburgo, Malta, Polônia, Portugal, República Tcheca, Romênia e Suécia.

No mapa a seguir, podem ser visualizados os países que fazem parte do bloco econômico, estão em azul (European Union Member States):





As origens da União Europeia remontam à Comunidade Europeia do Carvão e do Aço (CECA), criada em 1951, por Alemanha Ocidental (na época, a atual Alemanha estava dividida em Alemanha Ocidental e Alemanha Oriental), França, Itália, Bélgica, Holanda e Luxemburgo. Em 1957, esses países criaram a Comunidade Econômica Europeia (CEE). Nos anos que se seguiram, o território da UE foi aumentando de dimensão por meio da adesão de novos Estados-membros, ao mesmo tempo que aumentava a sua esfera de influência por meio da inclusão de novas competências políticas. O Tratado de Maastricht, assinado em 1992, que entrou em vigor em 1993, instituiu a denominação atual de União Europeia.

O **Euro**, moeda única do bloco, não é adotada por todos os países. Adotam o Euro: Alemanha, Áustria, Bélgica, Chipre, Eslováquia, Eslovênia, Espanha, Estônia, Finlândia, França, Grécia, Itália, Letônia, Lituânia, Luxemburgo, Malta, Países Baixos, Portugal e República da Irlanda.

No âmbito da União Europeia vigora a **livre circulação de pessoas**. Os controles de passaporte foram abolidos e os cidadãos dos países do bloco podem entrar e sair livremente em todos os países para passeio, fixar residência e trabalhar. Contudo, há algumas restrições a esses direitos e, em casos excepcionais, pode ser retomado o controle das fronteiras pelos países, como os relativos à segurança e crises sanitárias. Exemplo foi a pandemia de Covid-19, onde os países fecharam as suas fronteiras temporariamente.

Há também o **Espaço Schengen**, formado por 26 países, onde também vigora a **livre circulação de pessoas**. A diferença é que fazem parte dessa zona quatro países que não são membros da União Europeia e cinco



países-membros do bloco econômico não participam dela. No Espaço Schengen foram abolidos os controles de passaporte. Os cidadãos de Schengen podem viajar livremente sem ter que se submeterem a controles nas fronteiras.

O fim dos controles das fronteiras internas da União Europeia e de Schengen foi acompanhado por um reforço das fronteiras externas: os Estados-membros que se localizam na linha de frente têm a responsabilidade de realizar rigorosos controles em suas fronteiras e fornecer, dependendo do caso, vistos de curta permanência.



### Países que integram o Espaço Schengen

**Estados-membros da União Europeia:** Alemanha, Áustria, Bélgica, Dinamarca, Eslováquia, Eslovênia, Espanha, Estônia, Finlândia, França, Grécia, Hungria, Itália, Letônia, Lituânia, Luxemburgo, Malta, Países Baixos, Polônia, Portugal, República Tcheca e Suécia.

**Estados não membros da União Europeia:** Islândia, Liechtenstein, Noruega e Suíça.

**Estados da União Europeia que não integram o Espaço Schengen:** Bulgária, Romênia, Chipre, Croácia e Irlanda.

A crise econômica mundial de 2008 trouxe enormes desafios à integridade do bloco econômico. A Grécia, envolvida em uma grave crise econômica, ameaçou sair da União Europeia. O grande afluxo de migrantes vindo da África e da Ásia, a partir de 2014, em direção à Europa também tenciona as relações internas. Vários países resistem a receber e dar asilo à parcela desses migrantes.

Neste ambiente de crise – econômica e migratória - cresceu o discurso de partidos nacionalistas de extrema-direita eurocéticos, com resistências a várias das políticas comuns do bloco. Alguns partidos de extrema direita defendem a saída de seus países do bloco. Em vários países europeus, o segmento político da extrema direita tem crescido nas eleições parlamentares e presidenciais.

## O Brexit

O **Reino Unido** é um país formado por quatro países: Inglaterra, Escócia, País de Gales e Irlanda do Norte. Em junho de 2016, por meio de um **plebiscito**, os britânicos decidiram **sair** da União Europeia, no que é denominado **“Brexit”**. É uma abreviação das palavras “British” (britânico, em inglês) e “exit” (saída, em inglês). Na consulta, 52% dos eleitores votaram por sair, 48% por permanecer.

Os defensores da saída alegaram que o crescimento da União Europeia diminuiu a importância e a soberania britânica. O país tinha que seguir regulações nas áreas de economia, política, migrações, entre outras, decididas pelo bloco econômico. O Reino Unido também enviaria mais dinheiro para a União Europeia do que recebe de volta em investimentos. Saindo, sobraria mais dinheiro para ser investido no país.



A questão da migração de cidadãos europeus ao Reino Unido foi um dos temas polêmicos. Três milhões de migrantes de países do bloco do leste europeu residem e trabalham no país. O argumento utilizado pelos defensores da saída é de que esses migrantes tiram o emprego dos britânicos e têm acesso ao sistema de proteção social, prejudicando a qualidade dos serviços para os nacionais.

Os defensores da permanência argumentaram que sair do bloco vai trazer prejuízos econômicos, como a exigência de novas taxas, regulações e acordos comerciais. Exemplo: O Reino Unido terá que fazer acordos comerciais com países ou blocos econômicos separadamente, inclusive com a União Europeia.

A vitória do sair levou à renúncia do então primeiro-ministro David Cameron. **Theresa May** assumiu como primeira-ministra.

O artigo 50 do Tratado de Lisboa, um dos tratados constitutivos da União Europeia, regulamenta o processo de saída de um país do bloco econômico. O país que quer sair do bloco tem que notificá-lo formalmente. A partir daí, iniciam-se negociações sobre os termos da saída, que podem durar até dois anos.

O Reino Unido fez a notificação em 29 de março de 2017. A saída estava programada para ocorrer em 29 de março de 2019, mas isso não ocorreu, devido a três rejeições pelo parlamento britânico, do acordo de saída negociado entre o Reino Unido e a União Europeia. O prazo para a saída foi adiado inicialmente para 22 de maio e depois para 31 de outubro de 2019.

Em função do fracasso na aprovação do acordo pelos parlamentares, Theresa May deixou o cargo de primeira-ministra. No seu lugar, assumiu, em julho de 2019, **Boris Johnson**, ex-ministro de Relações Exteriores e ex-prefeito de Londres.

Boris Johnson negociou com a União Europeia um ajuste no acordo de saída e o submeteu à aprovação do parlamento britânico, que não o aprovou. Com isso, o bloco europeu concedeu um novo prazo para a saída do Reino Unido, até **31 de janeiro de 2020**.

O impasse do Brexit no parlamento fez com que o primeiro-ministro tentasse três vezes sem sucesso convocar eleições parlamentares antecipadas. A oposição resistiu à ideia até que o parlamento aprovou uma lei que impediu a retirada do país da UE sem um acordo. Em 29 de outubro de 2019, a Câmara dos Comuns aprovou a realização de eleições gerais em 12 de dezembro de 2019. O **Partido Conservador**, do premiê Boris Johnson, foi o **grande vencedor das eleições** conquistando 365 assentos de um total de 650 no Parlamento e avançando sobre tradicionais redutos do Partido Trabalhista.

Após a vitória eleitoral do Partido Conservador, o acordo do Brexit foi finalmente aprovado pelo parlamento britânico e **o Reino Unido saiu da União Europeia, COM ACORDO, em 31 de janeiro de 2020**. É uma **SAÍDA INÉDITA**, é a primeira vez que um país-membro sai do bloco econômico.

O Reino Unido deixou de fazer parte das instituições políticas europeias, como o Parlamento Europeu e a Comissão Europeia, não tendo mais direito a voto. No entanto, durante o período de transição, continua contribuindo para o orçamento da União Europeia, precisa continuar seguindo suas regras e está sujeito às determinações da Corte Europeia de Justiça em caso de disputas legais.

**Principais pontos do acordo do Brexit:**



- **Período de transição:** Até **31 de dezembro de 2020**, quando as duas partes vão negociar vários pontos sobre o futuro das suas relações. Durante este período, o Reino Unido continuará seguindo as regras do livre comércio e da união aduaneira da União Europeia.

- **Fatura de saída do Reino Unido:** O país terá que cumprir com todos os compromissos de aporte financeiro ao orçamento do bloco econômico, previamente assumidos, mesmo que alguns aportes tenham que ser realizados após a saída britânica do bloco europeu.

- **Direitos dos cidadãos europeus vivendo no Reino Unido e dos britânicos vivendo na União Europeia:** cidadãos europeus que já estejam no Reino Unido antes do Brexit e do fim do período de transição poderão manter os atuais direitos de residência e acesso a serviços públicos (o mesmo vale para britânicos que moram em países europeus).

- **Fronteira entre a Irlanda e a britânica Irlanda do Norte:** A fronteira entre a República da Irlanda e a Irlanda do Norte é a única ligação terrestre entre a União Europeia e o Reino Unido, que, com a sua saída do bloco, implicaria a retomada do controle de fronteiras entre os países. Há um temor de que esse controle de fronteira na ilha da Irlanda possa reavivar o movimento separatista na Irlanda do Norte, que gerou décadas de conflitos terroristas no passado. Na negociação, o Reino Unido se comprometeu a não estabelecer uma "fronteira dura" (com postos de controle) entre a Irlanda e a Irlanda do Norte. A livre circulação de pessoas e mercadorias vai continuar ocorrendo nessa fronteira. No caso das mercadorias, a livre circulação será apenas para os produtos que tenham como destino o consumo no território das duas Irlandas. Este tópico foi o principal ponto de divergência no parlamento britânico e que emperrou a aprovação do acordo do Brexit pelos parlamentares durante a gestão de Theresa May.

## 1.2 MERCOSUL

O Mercado Comum do Sul (MERCOSUL) foi fundado em 1991 pela Argentina, o **Brasil**, o **Paraguai** e o **Uruguai**, que são seus Estados-Partes (membros efetivos ou plenos). A **Venezuela** (Estado-Parte) ingressou no bloco em 2012, estando atualmente suspensa. A primeira suspensão foi em dezembro de 2016, por não ter adequado no prazo concedido, de quatro anos, legislação e normas internas aos acordos e tratados do bloco econômico. A segunda suspensão foi em agosto de 2017, com base na **cláusula democrática**, constante do Protocolo de Ushuaia do MERCOSUL. O bloco entende que há uma **ruptura na ordem democrática do país** e que os poderes não estão funcionando de modo harmônico e independente no país.

Estados-Partes são os que participam dos acordos e tratados do Mercosul e possuem uma maior integração comercial. Possuem direito de voto, são os países que têm poder de decisão sobre os assuntos do bloco econômico.

O MERCOSUL conta, ainda, com **Estados Associados** (membros associados) e **Estados Observadores** (membros observadores). Os Estados Associados são a **Bolívia**, o **Chile**, o **Equador**, o **Peru**, a **Colômbia**, a **Guiana** e **Suriname**. A **Bolívia** é um Estado Associado em processo de adesão ao bloco como Estado-Parte. México e Nova Zelândia são Estados Observadores.

Os membros associados fazem parte da área de livre comércio, mas não adotam a Tarifa Externa Comum (TEC). Portanto, não participam integralmente do bloco, aderem, apenas, a alguns acordos comerciais e não possuem poder de voto nas decisões do Mercosul. Podem participar na qualidade de convidado nas reuniões



de organismos do bloco e podem assinar acordos sobre matérias comuns. Um membro observador é aquele que apenas participa das reuniões do bloco, no sentido de melhor acompanhar o andamento das discussões, mas sem poder de participação ou voto.

## Acordos Comerciais

Em 28 junho de 2019, o **MERCOSUL** e **União Europeia** assinaram um acordo comercial, após 20 anos de negociações entre os dois blocos econômicos. O acordo será uma das maiores áreas de livre comércio do mundo. Porém, para entrar em vigor, deve ser aprovado no Parlamento Europeu e nos parlamentos nacionais de todos os países dos dois blocos econômicos e ser ratificado pelos poderes executivos. Após as aprovações e ratificações, a redução de tarifas entre os blocos entra em vigor, mas de forma gradativa, ao longo de dez anos.

A expectativa é de que o acordo promova uma retomada no fôlego das relações comerciais entre Brasil e União Europeia. Ao longo dos últimos anos, os europeus têm perdido espaço nas exportações brasileiras. Hoje, a UE representa menos de 20% dos destinos dos produtos brasileiros. Nos anos 1990, representou quase um terço.

O bloco europeu é o segundo maior parceiro comercial do Mercosul, atrás da China. O Mercosul vende, principalmente, produtos agropecuários para a UE. Já os europeus exportam principalmente produtos industriais, como autopeças, veículos e farmacêuticos.

Para além dos aspectos estritamente comerciais, os dois blocos assinaram uma declaração relativa ao comércio e ao desenvolvimento sustentável, reiterando compromissos com os acordos multilaterais ambientais, incluindo a implantação do **Acordo do Clima de Paris**, e com o respeito aos direitos trabalhistas e proteção dos direitos das populações indígenas.

O **Mercosul** também assinou um acordo comercial com a **EFTA - Associação Europeia de Livre Comércio**, formada por Noruega, Suíça, Liechtenstein e Islândia, em agosto de 2019. Ainda não há data para o tratado começar a vigorar. Antes disso, ele precisa ser ratificado pelos oito países envolvidos.

## 1.3 Parceria Econômica Regional Abrangente

**Maior associação comercial do mundo**, formada por **China, Japão, Coreia do Sul, Austrália e Nova Zelândia**, juntamente com os dez países que compõem a **Associação de Nações do Sudeste Asiático (Asean)**: Indonésia, Tailândia, Singapura, Malásia, Filipinas, Vietnã, Myanmar, Camboja, Laos e Brunei.

A aliança elimina tarifas sobre grande parte dos bens trocados entre os membros pelos próximos 20 anos. Também inclui proteções sobre propriedade intelectual e capítulos sobre investimentos e comércio de bens e serviços. Além disso, estipula mecanismos para a resolução de disputas entre os países.

A ideia do RCEP nasceu em 2012, concebida como uma forma de a China se opor à influência que os Estados Unidos vinham exercendo na região durante o governo de Barack Obama.



Os EUA lideraram a formação da **Parceria Transpacífica** (TPP, na sigla em inglês), da qual faziam parte 12 países da bacia do Pacífico na Ásia e na América. Contudo, ao assumir a presidência, Donald Trump retirou os Estados Unidos do TPP, o que inviabilizou a continuidade do bloco.

O argumento de Trump, para a saída dos EUA foi o de que o acordo continha termos que eram prejudiciais à economia norte-americana e aos trabalhadores do país.

Enquanto o TPP se concentrava na redução de barreiras não tarifárias (proteção do meio ambiente, padrões para investimento estrangeiro), a RCEP dá ênfase principalmente às tarifas, sem a preocupação com proteções dos direitos trabalhistas, oferecidas pelo tratado promovido originalmente pelos EUA.

A assinatura do RCEP representa uma grande vitória para a China, que consolidará sua influência na Ásia, em detrimento dos Estados Unidos.

## 2 - Líbano - megaexplosão e crise

No dia 4 de agosto de 2020, uma forte explosão na região portuária de Beirute, capital do Líbano, deixou mais de uma centena de mortos, milhares de feridos, e agravou a crise política, econômica e social já existente no país.

A explosão, que produziu uma enorme nuvem em formato de cogumelo, foi causada pela detonação de 2,7 mil toneladas de **nitrato de amônio**, que estava armazenado no porto sem as devidas medidas de segurança.

Investigações sobre a origem do material apontam para um navio de um armador russo, com bandeira da Moldávia, que fez uma parada de emergência no porto de Beirute devido a problemas técnicos. O navio saiu da Geórgia com destino a Moçambique e carregava uma carga de 2.750 toneladas de nitrato de amônio.

Autoridades de Beirute impediram o navio de seguir viagem. Com isso, a tripulação abandonou o barco. A carga, então, foi colocada em um armazém no porto.

Apesar dos repetidos alertas feitos sobre o perigo de se manter o nitrato de amônio sem as medidas de segurança exigidas, seus avisos foram ignorados. Especulações sobre ataques terroristas foram levantadas, mas, ao que tudo indica, tratou-se apenas de negligência por parte das autoridades e serviço portuário libanês.

Nos dias subsequentes à tragédia, manifestações se propagaram pelo país. Uma combinação de crise político-econômica constante, em meio à pandemia, e ao episódio da explosão, aumentou a insatisfação popular com o governo do país. A pressão levou à queda do governo do então primeiro-ministro Hassan Dia.

Ainda antes da explosão e da crise do coronavírus, grandes manifestações já tinham ocorrido no país. Aconteceram no ano de 2019, após o governo anunciar um novo imposto sobre ligações feitas via WhatsApp.

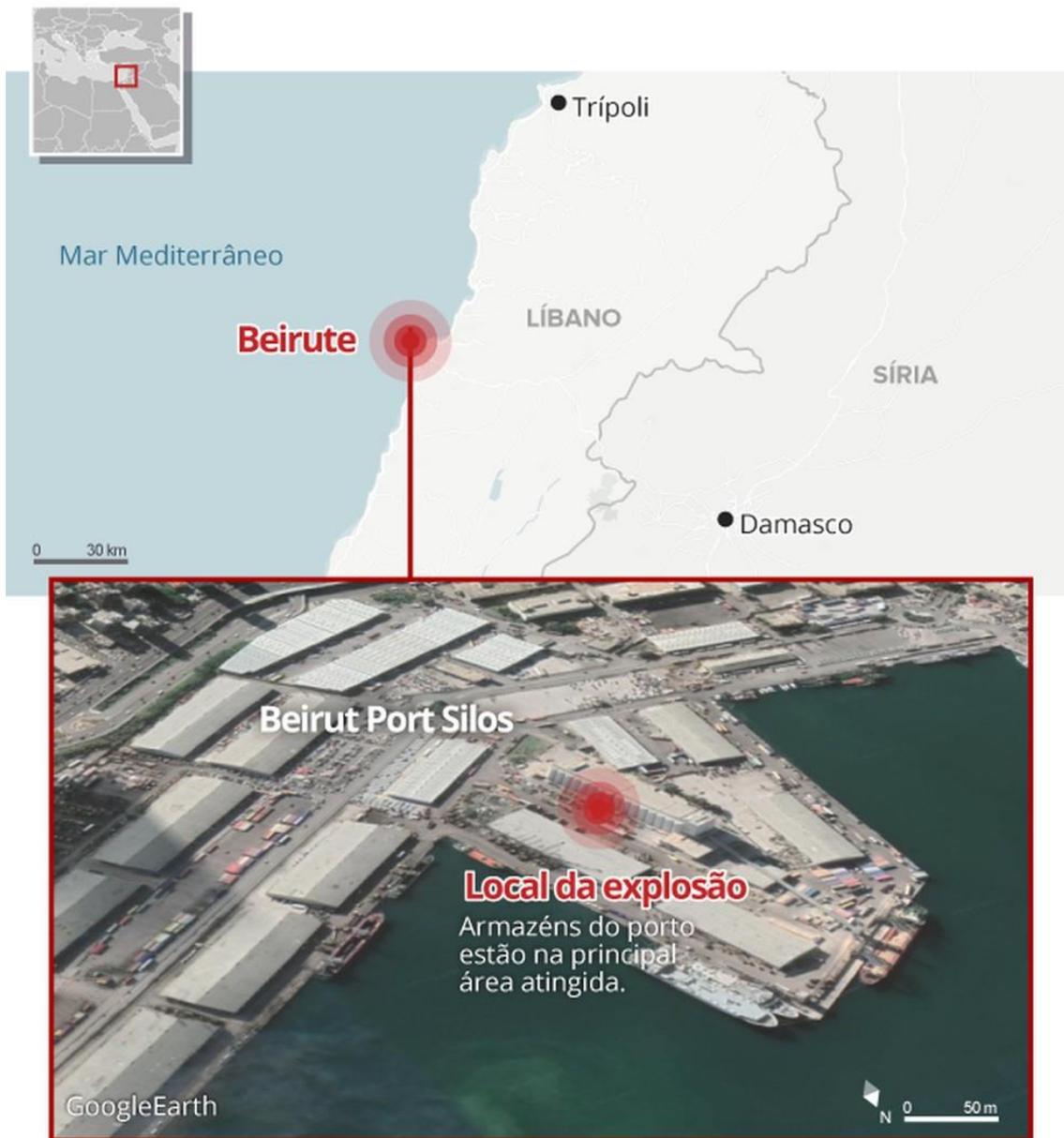
Além das vidas perdidas e estruturas danificadas, a megaexplosão representou um sério problema econômico para o país. Pelo porto, que é o maior do Líbano, chegam mais da metade das importações libanesas. O país é extremamente dependente de importações. O porto também é importante



economicamente para o escoamento de exportações de outros países do Oriente Médio, o que gera receitas de serviços para o Líbano.

## Explosão em Beirute

Coluna de fumaça foi vista a quilômetros de distância



Infográfico elaborado em: 04/08/2020

### Hezbollah

O Hezbollah ("Partido de Deus", em árabe) é uma poderosa organização política, social e militar, formada por **muçulmanos xiitas**, baseada no Líbano. Seu poder militar é maior do que o do próprio exército libanês.



A hostilidade em relação a Israel e o fortalecimento dos xiitas são o seu principal campo de atuação. O Irã é o principal financiador do grupo, cuja milícia armada é de grande importância no apoio às ações geopolíticas iranianas no Oriente Médio.

O Hezbollah também possui participação ativa na política do Líbano, com vários deputados no parlamento e com cargos de alto escalão no poder executivo. Como organização social, fornece diversos serviços sociais nas áreas de saúde, educação e agricultura, e comanda uma influente emissora de TV, a al-Manar.

Classificado como grupo terrorista pelos Estados Unidos e outros países, o Hezbollah atua na Guerra civil da Síria, ao lado de Bashar al Assad, e, de tempos em tempos, envolve-se em conflitos contra tropas israelenses.

### 3 - Conflito em Nagorno-Karabakh

A região de Nagorno-Karabakh é alvo de uma disputa não resolvida entre o **Azerbaijão** e a **Armênia**.

Localiza-se nas montanhas do Cáucaso, **dentro do território do Azerbaijão**, e é reconhecida pelas leis internacionais como parte do país. Contudo, mais de 90% de sua população é de etnia armênia. Esse povo habita a região desde o século II a.C. Nagorno-Karabakh historicamente pertenceu e foi controlada pelo povo armênio, que também conhece a região como **Artsakh**.

A Armênia possui população de maioria cristã, enquanto o Azerbaijão, de maioria muçulmana. A população de Nagorno-Karabakh busca a sua independência do Azerbaijão como uma república autônoma.



Em 1923, Armênia e Azerbaijão foram anexados pela União das Repúblicas Socialistas Soviéticas (URSS) e tornaram-se repúblicas socialistas associadas ao bloco.

Sob o domínio soviético, Nagorno-Karabakh foi transformada em uma região autônoma, mas situada dentro da República Socialista do Azerbaijão. Os armênios que ali habitavam passaram a ser parte de um Estado com outra língua, outra religião e outra cultura, e nunca aceitaram tranquilamente a anexação ao Azerbaijão.

Em 1988, os dois países entraram em guerra por esse território. Tropas armênias ocuparam Nagorno-Karabakh e também áreas situadas dentro do Azerbaijão.

Em 1991, Artsakh autodeclarou-se independente do Azerbaijão, mas nenhum país do mundo reconheceu essa independência.

Em 1994, os armênios venceram militarmente o conflito, que não teve um fim formal, mas foi congelado em um cessar-fogo, ficando Nagorno-Karabakh, bem como partes do território azerbaijano, sob controle armênio.

A suspensão das hostilidades durou até setembro de 2020, quando o Azerbaijão lançou uma ofensiva para retomar os territórios ocupados pelos armênios e conquistou uma série de vitórias.

Depois de mais de 40 dias em guerra e a morte de milhares de soldados, o presidente do Azerbaijão (Ilham Aliyev), o primeiro-ministro da Armênia (Nikol Pashinyan) e o presidente da Rússia (Vladimir Putin) chegaram a um novo acordo de cessar-fogo.

Pelo acordo, os enfrentamentos devem ser paralisados. Os armênios seguirão controlando a maior parte de Nagorno-Karabakh, mas o Azerbaijão pode permanecer com os territórios que ocupou na região. Além disso, a Armênia deverá desocupar distritos tomados na guerra entre os países de 1992 a 1994. Os corredores que ligam a região separatista à Armênia serão controlados por 2.000 soldados de uma força de paz russa.

O acordo significou uma derrota para a Armênia, o que levou milhares de habitantes do país a saírem às ruas para protestar contra o primeiro-ministro Nikol Pashinyan.

Apesar das tensões entre os dois países, o conflito também tem como plano de fundo os atritos entre Turquia e Rússia, que já disputam importantes espaços geopolíticos no mundo, como na Síria.

Sob governo de Recep Tayyip Erdogan, a Turquia tem apoiado o Azerbaijão, país de maioria étnica semelhante à sua. Erdogan foi um aliado vital na ofensiva contra os armênios, fornecendo drones, caças, armamentos e tropas. Por isso, a presença de militares russos em Nagorno-Karabakh, território do Azerbaijão, é de desgosto do governo turco, que pressiona para que permita também a presença de militares turcos na região.

Já as relações turcas com a Armênia não são nada boas, enquanto a Rússia possui relações próximas com a Armênia.



## 4 – Estados Unidos

Por ser a maior economia do mundo e a maior potência militar do planeta, o que ocorre nos Estados Unidos interessa bastante ao mundo como um todo. O país também é o mais importante ator da política internacional, e o seu poder, a sua influência e a sua liderança se espalham por todo o globo.

Nas eleições presidenciais de 2020, **Joe Biden** candidato do **Partido Democrata**, foi eleito presidente dos Estados Unidos, derrotando o então presidente, **Donald Trump**, do **Partido Republicano**. A posse ocorre no dia 20/01/2021 e o término de seu mandato ocorrerá em 20/01/2025.

**Joe Biden** foi vice-presidente de **Barack Obama**, que governou o país de 2009 a 2017. Biden tem como vice-presidente a ex-senadora **Kamala Harris**, negra, filha de imigrantes, o pai é jamaicano e a mãe é indiana.

### 4.1 Sistema eleitoral e eleição presidencial

Nos Estados Unidos, o presidente se elege com a maioria dos votos do **colégio eleitoral**, que é formado pelos delegados eleitos pelos estados. Ao todo, existem 538 delegados. **Para ser eleito, o candidato deve ter o voto de 50% mais um dos delegados (270).**

Em 48 dos 50 estados americanos e no distrito de Colúmbia, **o candidato que recebe mais votos, fica com todos os delegados daquele estado**. É o chamado **"winner takes all"** (o vencedor leva tudo). Por exemplo, se, em um estado, a votação foi muito acirrada, com uma vantagem minúscula de um candidato sobre o outro, o candidato que obteve a vantagem levará **todos** os delegados desse estado.

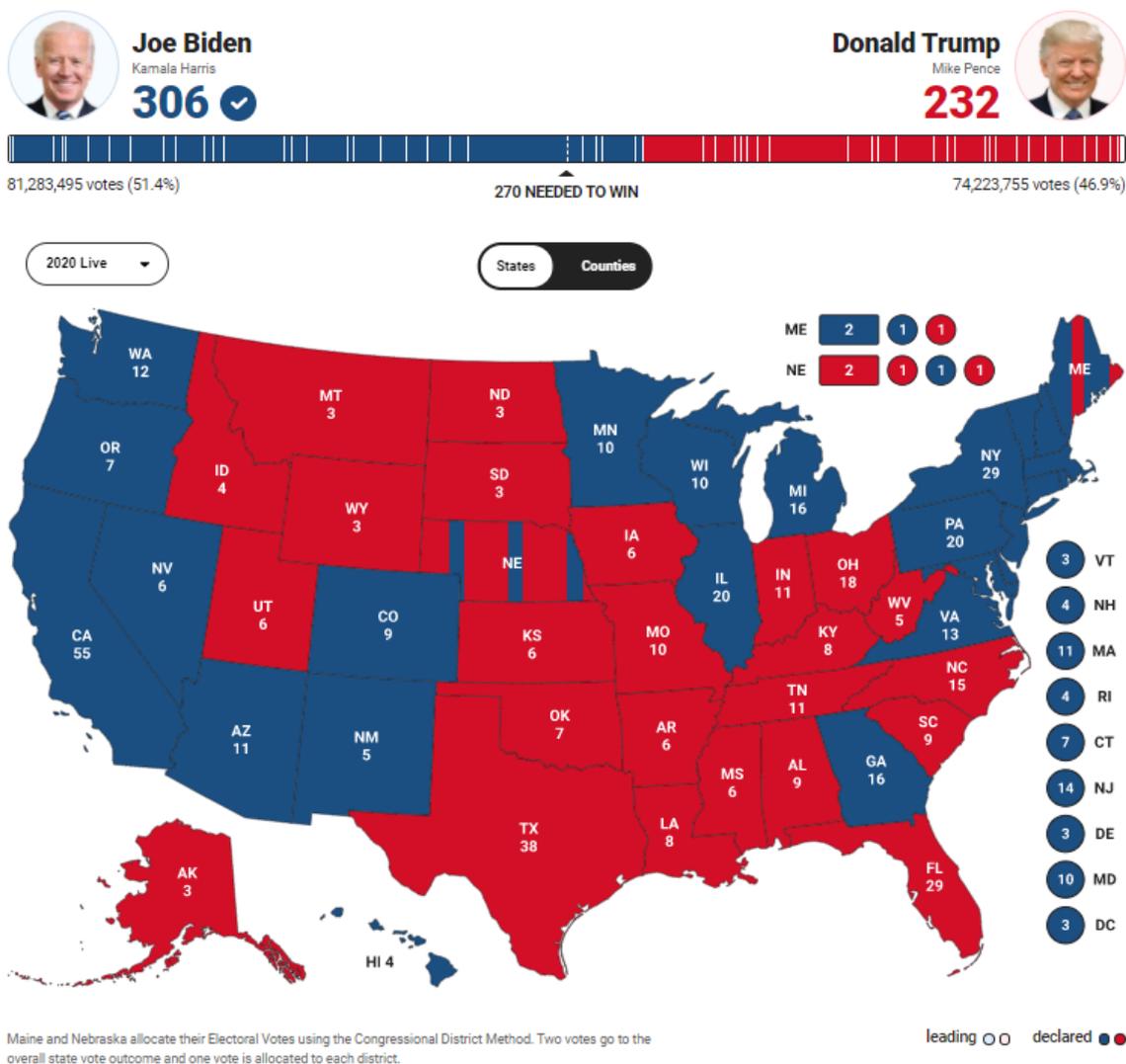
As eleições de 2020, registraram um número **recorde de votos antecipados e de votos pelo correio**. O motivo foi a pandemia de Covid-19, com dezenas de milhões de eleitores optando por votar por essas modalidades para evitarem as aglomerações nas seções eleitorais no dia oficial da votação.

Também houve **recorde no número de eleitores registrados que votaram, em números absolutos e percentuais**. **Joe Biden foi o candidato a presidente mais votado da história dos Estados Unidos**. Mesmo perdendo a eleição, Donald Trump foi o segundo candidato a presidente mais votado da história dos Estados Unidos.

Donald Trump e a sua campanha fizeram várias denúncias de supostas fraudes na votação e na contagem dos votos, contestando o resultado final. Sem apresentar provas consistentes, as alegações foram rejeitadas pelas autoridades eleitorais, pelos poderes judiciários estaduais e pela Suprema Corte americana.



# Presidential Election Results



## 4.2 O governo de Donald Trump

Donald Trump foi eleito com um discurso crítico sobre a globalização e a imigração, defensor do nacionalismo e de medidas protecionistas no comércio internacional. Vejamos quais foram as principais ações do seu governo.

→ Retirada dos Estados Unidos do **Tratado Transpacífico (TTP)** e suspensão das negociações sobre um tratado de livre-comércio entre Estados Unidos e União Europeia, denominado Parceria Transatlântica (TTIP).

→ Renegociação dos termos do Tratado de Livre Comércio da América do Norte (NAFTA), que foi substituído pelo **USMCA (Acordo Comercial Estados Unidos-México-Canadá)**, ou T-MEC (Tratado México- Estados Unidos-Canadá).



- Aplicação de sobretaxas a produtos chineses, desencadeando uma **guerra comercial com a China**, e sanções à empresa Huawei, gigante chinesa da internet 5G.
- Implementação de diversas medidas visando a um maior controle imigração ilegal e legal.
- Desmonte do **Obamacare**, sistema de saúde criado por Barack Obama que estabelecia a obrigatoriedade de todo aquele que vivesse nos EUA a ter um plano de saúde, mas subsidiava e financiava planos de saúde para os mais pobres.
- Retirada dos EUA do Acordo do Clima de Paris, relativo à mudança do clima e ao aquecimento global.
- Retirada dos EUA da UNESCO, do Conselho de Direitos Humanos da ONU e suspensão do envio de recursos financeiros para a OMS e anúncio de futura saída da organização.
- Aproximação diplomática com a Coreia do Norte.
- Retirada dos EUA do acordo sobre o programa nuclear do Irã e retomada das sanções econômicas ao país.
- Diante da crise na **Venezuela** e das ações do governo de Nicolás Maduro, os Estados Unidos aplicaram várias sanções econômicas a altos funcionários do regime e à indústria do petróleo venezuelana. O país não reconhece Maduro como presidente do país, reconhecendo como presidente encarregado o opositor Juan Guaidó.

Por um lado, o governo de Donald Trump saiu de cena ou diminuiu a sua atuação em organismos internacionais e em conflitos geopolíticos, por outro, seguiu atuando como nos casos do Irã e Venezuela. No balanço, os Estados Unidos passaram a ser menos atuantes em temas sensíveis das relações internacionais, espaço que foi ocupado por outros atores como a Rússia, União Europeia e China, já que, em política internacional, não há vácuo de atuação.

→ A **economia** era o grande trunfo eleitoral de Trump, antes da pandemia de Covid-19. O desemprego estava em o seu menor nível em décadas, era uma economia de pleno emprego. O Produto Interno Bruto (PIB) crescia a taxas muito boas para o padrão de uma economia desenvolvida e madura. Os impactos do coronavírus na economia estadunidense foram arrasadores, retroagindo os avanços econômicos alcançados nos últimos quatro anos e anteriores. No segundo trimestre de 2020, a economia estadunidense teve a sua maior queda desde a Grande Depressão de 1929, e a sua recuperação ainda é incerta. O Produto Interno Bruto despencou 32,9%, e o desemprego aumentou consideravelmente, com uma onda de demissões avançando pelo país, o que ocasionou um recorde nos pedidos de seguro-desemprego.

## Covid-19

Os Estados Unidos são o país com o maior número de infectados e de mortos pela Covid-19 em todo o mundo. A postura de Donald Trump frente à crise tem sido pouco rigorosa, tensionando para a reabertura da economia para auxiliar na crise.

Para minimizar os gravíssimos efeitos adversos da crise econômica e sanitária, o país lançou uma série de medidas de estímulo econômico. A principal delas foi um pacote de 2 trilhões de dólares que tem como objetivo ajudar empresas, famílias, sistema de saúde e governos locais.



Trump faz duras críticas à China e à Organização Mundial da Saúde (OMS). Anunciou a suspensão da contribuição financeira que os Estados Unidos destinam à organização e a saída da entidade. Os EUA eram o principal doador da OMS.

Por fim, o presidente defendeu enfaticamente o uso da hidroxicloroquina para o tratamento da Covid-19, mesmo sem o respaldo das instituições médicas e farmacêuticas dos Estados Unidos.

### Ciclo de protestos antirracistas

O assassinato de **George Floyd**, um afro-americano de 46 anos, na cidade de Minneapolis, estado de Minnesota, no dia 26 de maio de 2020, desencadeou uma série de protestos e agitação social de caráter antirracista.

O ciclo de protestos se alastrou rapidamente, à nível nacional e internacional. Uma das linhas de ação dos protestos foi a derrubada de várias estátuas e monumentos vinculados à escravidão e ao colonialismo.

Embora em sua maioria tenham sido pacíficas, algumas manifestações foram acompanhadas de tumultos, pilhagens e confrontos com a polícia. Donald Trump foi amplamente criticado por responder aos protestos com uma conduta dura e militarizada e uma retórica agressiva.

## 5 – Pandemia de Covid-19

Em dezembro de 2019, uma pneumonia de causas desconhecidas começou a se espalhar por **Wuhan**, uma metrópole da região central da **China** com cerca de 11 milhões de habitantes, capital da província de Hubei. Por meio de estudos, descobriu-se que os sintomas eram causados por um novo tipo de **coronavírus**.

O novo vírus se espalhou rapidamente por países e continentes, o que levou a Organização Mundial de Saúde (OMS) a declarar uma situação de **pandemia** global. A definição de pandemia é usada quando uma doença não se restringe apenas a uma região específica, mas sim por todo o globo.

Descobertos na década de 1960, os **coronavírus são uma grande família viral e recebem esse nome por causa de pequenos espinhos que possuem na superfície, que lembram uma coroa**. Eles são considerados zoonóticos, ou seja, são transmitidos entre os animais e pessoas, causando infecções respiratórias em ambos.

O novo coronavírus foi denominado **SARS-CoV-2**. A doença que ele causa foi denominada **Covid-19**. A nomenclatura segue diretrizes internacionais que pedem para não se fazer referência a uma localização geográfica, a um animal, a um indivíduo ou a um grupo de pessoas. As regras pedem também que o nome seja pronunciável e que estabeleçam alguma relação com a doença causada pelo vírus.

Outras variações mais antigas de coronavírus e conhecidas pelos cientistas são a **SARS-CoV** e **MERS-CoV**. Entre 2002 e 2003, o surto de Síndrome Respiratória Aguda Grave (Sars), causado pelo coronavírus SARS-CoV, foi responsável pela morte de quase 800 pessoas e se espalhou por 37 países, tendo iniciado também na China. Em 2012, um coronavírus distinto foi detectado como sendo responsável pela Síndrome



Respiratória do Oriente Médio, ou Mers. A doença foi inicialmente identificada na Arábia Saudita e se espalhou depois para outros países da região.

Os surtos relacionados a coronavírus geralmente têm origem em animais infectados. A suspeita mais provável é de que o novo vírus tenha sido transmitido para os seres humanos por animais silvestres, como os morcegos, provenientes de um mercado que vendia esses animais vivos, em Wuhan. Na sequência, passou a ser transmitido de humano para humano.

Foram identificados os seguintes **sintomas** nas pessoas com **Covid-19**: febre, tosse (geralmente seca), dor muscular, cansaço, dificuldade em respirar, falta de ar e perda de paladar. Em casos mais graves, há registro de pneumonia, insuficiência renal e síndrome respiratória aguda grave, que podem levar à morte.

Algumas pessoas infectadas pelo vírus podem não apresentar sintomas ou apresentar sintomas discretos. A maioria das pessoas infectadas (cerca de 80%) se recupera da doença sem precisar de tratamento especial. Cerca de uma em cada seis pessoas com Covid-19 pode desenvolver a doença em sua forma mais grave.

Pessoas idosas e/ou com comorbidades, ou seja, outras doenças associadas como, por exemplo: pressão alta, problemas cardíacos, diabetes e pessoas em tratamento para câncer têm maior probabilidade de desenvolver doença respiratória grave.

## 5.1 Pesquisas de remédios e vacinas

**Não há um medicamento específico para combater o vírus. O tratamento é feito combatendo os sintomas, enquanto o próprio corpo se cura da infecção.** Pacientes com quadros mais graves da síndrome aguda respiratória podem precisar ficar internados em UTIs de hospitais e serem entubados, ou seja, respirarem com ajuda de um ventilador mecânico.

A ciência tem trabalhado em um intenso ritmo na pesquisa de um medicamento específico e de uma vacina. Dezenas de pesquisas estão em andamento em diversos países pelo mundo, com muita colaboração e compartilhamento entre os pesquisadores e centros de pesquisa. A OMS coordena o projeto **Solidarity** (Solidariedade), com o objetivo de encontrar um tratamento eficaz para casos mais sérios de Covid-1. O projeto conta com a participação de dezenas de países no desenvolvimento dos ensaios clínicos com pacientes hospitalizados.

Devido à situação de excepcionalidade e à amplitude rapidamente alcançada pela Covid-19, a maioria das pesquisas de medicamentos envolve fármacos que já são empregados para tratar outras enfermidades, porque o conhecimento acerca da dosagem e da segurança dessas substâncias já é relativamente sólido.

Dentre os fármacos em estudo e que foram empregados contra o novo coronavírus, foi objeto de destaque e polêmica a **hidroxicloroquina**. Estudos foram publicados sugerindo a utilização do medicamento contra a Covid-19. Outros estudos, porém, não mostraram benefícios do uso se comparado ao tratamento padrão ou com medicamentos antivirais. Portanto, não há consenso científico sobre a sua eficácia. Após idas e vindas, a Organização Mundial da Saúde anunciou que encerrou os estudos para determinar se a hidroxicloroquina ajuda ou não os pacientes com Covid-19, já que o medicamento não demonstrou efeitos significativos na redução da mortalidade dos pacientes hospitalizados.



Durante os primeiros meses de pandemia, o presidente dos Estados Unidos, Donald Trump, e o presidente brasileiro, Jair Bolsonaro, defenderam enfaticamente o uso da cloroquina para o tratamento do Covid-19. Sem o respaldo científico, Trump deixou de se pronunciar sobre o tema e o presidente brasileiro passou a se pronunciar menos a respeito do fármaco.

Outro medicamento bastante citado foi o **remdesivir**. Alguns estudos mostraram benefícios do medicamento, que teve seu uso temporariamente autorizado nos Estados Unidos e na Europa, enquanto eram pesquisados dados sobre sua eficácia. Contudo, segundo a OMS e o ensaio Solidarity, também não demonstrou efeitos significativos na redução da mortalidade dos pacientes hospitalizados.

Desta forma, os únicos medicamentos que demonstraram eficácia contra a Covid-19 até agora são a **dexametasona** e outros corticoides, que reduzem a mortalidade dos pacientes em estado grave.

**Também não há, até o momento, vacina para o vírus.** Cientistas de várias instituições ao redor do mundo estão buscando desenvolver um imunizante e encontrar métodos eficientes de combate e amenização dos sintomas causados pela doença.

A velocidade do processo de busca de uma vacina para a Covid-19 supera tudo o que já foi visto até hoje na área de desenvolvimento de imunizantes, normalmente um processo demorado e trabalhoso, que envolve várias rodadas de testes em animais e avaliações de toxicidade antes das três fases obrigatórias de testes com pessoas.

A vacina contra o coronavírus é uma das invenções mais importante e disputadas da história recente. Em algum momento, a maioria da população mundial terá acesso a ela. Mas os países que saírem na frente levarão muita vantagem: suas economias deverão se recuperar primeiro e o poder de fabricar e distribuir a vacina dará a eles força geopolítica sobre os demais.

A Rússia foi o primeiro país a anunciar uma vacina contra a Covid-19, batizada de **Sputnik 5**, mas a decisão foi questionada por muitos cientistas, já que foi registrada antes da conclusão da "Fase 3" do estudo, que envolve milhares de pessoas, em que se busca comprovar que a vacina experimental é segura e eficaz na imunização. Segundo o governo russo, ela estará disponível ao público geral em 1º de janeiro de 2020.

Até o momento em que este texto foi escrito, nenhuma vacina contra o coronavírus foi aprovada para uso geral internacionalmente. Mais de uma centena de imunizantes estão sendo desenvolvidos, mas poucos estão em estágio avançado, na fase 3 de testes clínicos, em grupos de pessoas mais numerosos. Os projetos mais promissores, que estão no último estágio de testes, são os seguintes:

- **CoronaVac**, desenvolvida pela chinesa Sinovac Biotech;
- **BNT162b2**, desenvolvida pela parceria americano-alemã entre Pfizer e BioNTech;
- **mRNA-1273**, desenvolvida pela Moderna, sediada nos EUA;
- **ChAdOx1 nCoV-19**, desenvolvida pela AstraZeneca com a Universidade de Oxford, na Inglaterra;
- **Ad26.COV2-S**, desenvolvida pela Johnson & Johnson.



## 5.2 Medidas restritivas de proteção e para conter o avanço do vírus

Como medida de proteção, vários países adotaram medidas restritivas contra a disseminação do vírus, por meio do distanciamento social, isolamento, quarentena e lockdown. Alguns adotaram medidas mais brandas, outros, mais restritivas. Pensando na escala de risco para serem adotados, do menor para o maior, os regimes são classificados nesta ordem: distanciamento social, isolamento, quarentena e lockdown.

Vamos entender o que significam esses termos:

**Distanciamento social**: O distanciamento social busca, de forma voluntária, restringir a aproximação entre as pessoas como forma de controlar a disseminação da doença. Nessa fase, escolas e comércio podem fechar e eventos podem ser cancelados, mas não há aplicação de multa ou detenções para quem não seguir o distanciamento social. Praticamente todos os países que registraram casos de Covid-19 adotaram medidas de distanciamento social.

**Isolamento**: O isolamento também é uma medida não obrigatória para restringir a propagação do vírus. Esse distanciamento pode ser mais brando ou mais extremo, dependendo do contexto.

O **isolamento vertical** é mais brando, destinado somente a pessoas dos grupos de risco, enquanto o resto da população vive normalmente, seguindo os protocolos de higiene e distanciamento social. Apesar de representar danos menores à economia, não é tão efetivo no combate à doença.

Já o **isolamento horizontal** atinge toda a população. Envolve o fechamento de estabelecimentos, a proibição de aglomerações e a paralisação da maior parte da atividade econômica considerada “não essencial”. A população é aconselhada a ficar em casa e sair somente para o essencial. Essa estratégia é mais eficiente em combater a propagação do vírus, mas pode causar maiores impactos na economia.

O isolamento também foi adotado para aquelas pessoas que tiveram contato com alguém infectado ou para quem estava esperando o resultado de testes que confirmassem ou negassem a contaminação pelo novo coronavírus.

**Quarentena**: A quarentena é uma medida obrigatória, estabelecida pelas autoridades (em escala municipal, estadual ou federal), na qual todos os estabelecimentos não essenciais são fechados. O intuito da quarentena é restringir a circulação de pessoas que foram ou podem ter sido expostas ao vírus, para diminuir a sua velocidade de transmissão.

**Lockdown**: O lockdown é uma paralisação total dos fluxos e deslocamentos, exceto os essenciais, imposto por um decreto, lei ou decisão judicial. A circulação de carros e pessoas também é reduzida, sendo autorizada apenas a saída de casa para a compra de alimentos, medicamentos e transporte de indivíduos para hospitais. Nesta etapa, o governo pode usar as forças policiais e aplicar multas e detenções para quem desrespeitar a medida.



### 5.3 O alcance mundial da doença

O coronavírus demonstrou ter uma contaminação extremamente veloz. No mundo globalizado em que vivemos, com o grande fluxo de pessoas que circulam pelo nosso planeta por meio das redes de transportes, sobretudo o transporte aéreo, as doenças podem espalhar-se rapidamente pelos países e continentes.

A posição que a China possui atualmente no cenário econômico e político internacional faz com que determinadas doenças que apareçam no país tenham um potencial de contágio ainda maior. Muitos chineses estão a todo momento viajando pelo interior do país e para fora do país, da mesma maneira que muitas pessoas diariamente entram em território chinês.

Esses fatores fizeram com que tenham sido registrados casos de coronavírus em quase todos países do mundo, em todos os continentes. **Nas Filipinas ocorreu a primeira morte fora do território chinês.** No momento em que este texto foi escrito, os **Estados Unidos são o país com o maior número de pessoas infectadas e com o maior número de mortes.**

**O Brasil é o segundo país com o maior número de mortes e o terceiro com o maior número de casos. São Paulo foi o estado mais atingido, com o maior número de mortes e de infectados.** O primeiro caso em território nacional foi registrado no dia 26 de fevereiro, em São Paulo, proveniente de um homem de 61 anos, que esteve na Itália alguns dias antes, mais especificamente na região da Lombardia - um dos epicentros da crise na Itália, que também foi severamente atingida pela doença.

Como forma de conter a disseminação do vírus, muitos países fecharam temporariamente suas fronteiras e proibiram grande parte dos voos nacionais e a entrada de estrangeiros.

A União Europeia fechou todas as fronteiras do continente, e alguns países fecharam suas fronteiras internas também. Trata-se de uma medida dura no continente que simboliza o espírito da globalização e das fronteiras abertas, com o trânsito livre de pessoas.

Manifestações populares contra o lockdown e outras medidas de prevenção impostas para tentar conter a pandemia de Covid-19 foram registradas em várias cidades europeias, nos Estados Unidos e também no Brasil. Os manifestantes contestam as restrições e criticam o que consideram um ataque às liberdades públicas, denunciam o uso de máscaras de proteção e as restrições de movimento impostas após o confinamento.

### 5.4 Como a China conteve a expansão do vírus

Epicentro da epidemia, a China conseguiu frear sucessivamente o avanço do coronavírus. O pico no número diário de novos casos ocorreu em fevereiro de 2020. A partir daí, caiu drasticamente nas semanas seguintes.

A resposta chinesa à epidemia foi baseada principalmente em **quarentenas** extremamente rigorosas nas cidades mais afetadas. Quase 60 milhões de pessoas foram isoladas na província de Hubei e restrições de viagem severas foram implementadas dentro do país, além da obrigatoriedade do isolamento para cidadãos que viajaram ao exterior e estrangeiros. O sucesso do modelo de quarentena implementado por Pequim no



epicentro do surto da Covid-19 foi elogiado pela Organização Mundial da Saúde (OMS) como “ambicioso”, mas também recebeu críticas por sua natureza autoritária.

Apesar do nome, a quarentena não significa necessariamente uma restrição por um período de quarenta dias. A quarentena é caracterizada como a restrição de atividades ou separação de pessoas suspeitas de contaminação das pessoas que não estejam doentes. Além das pessoas, a restrição também se estende para bagagens, contêineres, meios de transporte ou mercadorias suspeitas de contaminação, como forma de evitar uma possível propagação do coronavírus.

O governo chinês ainda proibiu a circulação de carros e qualquer outro meio de transporte público pelas cidades mais afetadas, e ordenou o fechamento temporário de fábricas e empresas. Seguiram abertos apenas hospitais, supermercados, farmácias e outros serviços vitais.

Foram investidos bilhões de dólares na luta contra a Covid-19. O governo chinês ergueu em tempo recorde dois hospitais dedicados exclusivamente para o tratamento de pacientes com coronavírus.

Apesar da enorme redução no número de casos, críticos da política chinesa atacaram a confiabilidade dos dados divulgados pelo governo, que já escondeu informações importantes sobre a epidemia em seus primeiros meses e puniu médicos que tentaram alertar sobre a seriedade da doença.

## 5.5 Impactos econômicos

A pandemia de coronavírus, inicialmente, uma crise sanitária, desencadeou também uma crise econômica global. Com a paralisação das atividades econômicas, muitas empresas reduziram a sua produção. As exportações e as importações diminuíram e as pessoas, no geral, passaram a consumir menos produtos e serviços. Isso gerou desemprego, fechamento de empresas e a desvalorização de ações, provocando abalos nos mercados mundiais, nas cadeias globais de suprimentos e na atividade econômica como um todo, encaminhando o ano de 2020 para uma grande recessão global.

O Fundo Monetário Internacional (FMI) estima que o Produto Interno Bruto (PIB) global deve recuar em torno de 4,4% em 2020, ante uma alta de 3,3% em 2019. Será uma crise econômica pior do que a crise de 2008, e poderá, também, ser mais severa do que a Grande Depressão de 1929.

No caso do Brasil, o FMI prevê que o PIB deste ano vai encolher 5,8%. Antes da deflagração da pandemia, a expectativa era de alta de 2,2%. Se a nova previsão se confirmar, a economia brasileira também vai alcançar uma marca bastante negativa: será o **piores desempenho econômico desde 1901**.



## Previsões do FMI para o PIB de 2020

Fundo revê estimativas a cada três meses. Em %.

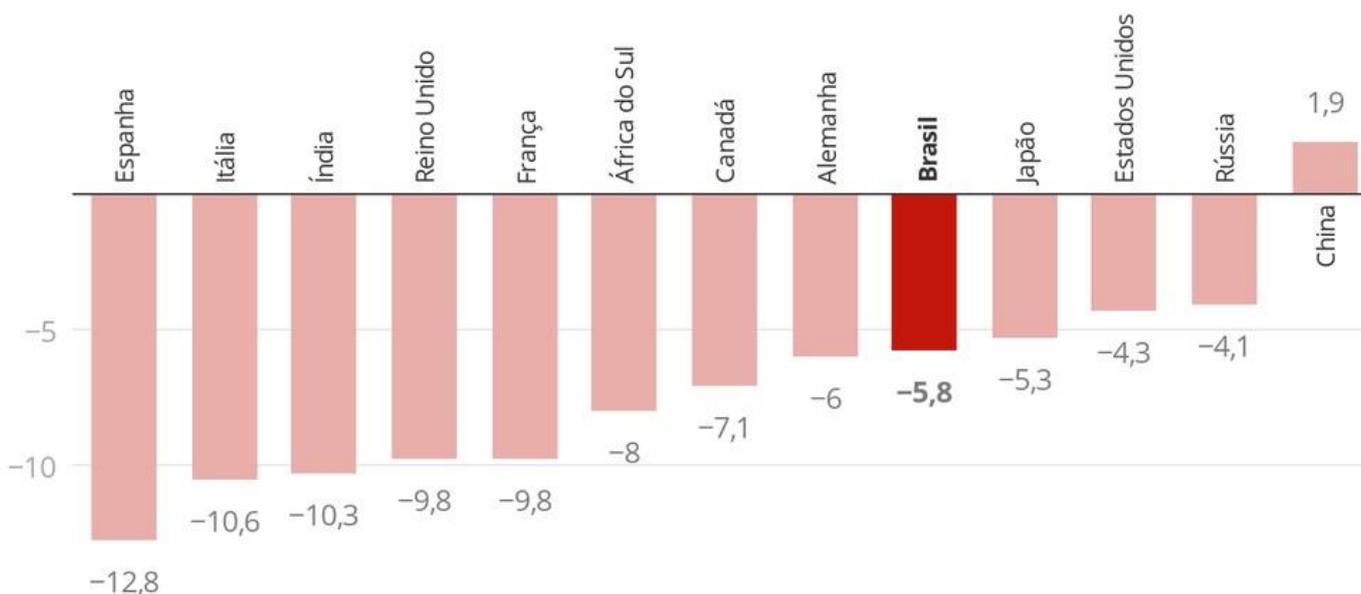


Fonte: FMI

Na **China**, onde se iniciou a pandemia, o PIB caiu 6,8% no 1º trimestre de 2020, na **primeira contração desde 1992**. Para o ano de 2020, a projeção do FMI é de que o PIB chinês deve crescer 1,9%. Veja no gráfico abaixo, as projeções do FMI para países selecionados:

## Previsões para 2020

Projeções do FMI para o PIB de cada país; dados em %



Fonte: FMI

Embora o quadro para a economia seja bastante negativo em 2020, **o FMI espera uma recuperação em 2021**. Entretanto, essa recuperação dependerá do resultado das ações de contenção da pandemia e de uma redução do nível de incerteza.

A inevitável recessão tem levado governos e bancos centrais de todo o mundo a liberar grandes volumes de estímulos fiscais e monetários, além de outras medidas de apoio para as economias nacionais, que sofrem



com a pandemia de coronavírus. No Brasil, a principal medida foi o **auxílio emergencial**, um auxílio mensal de R\$ 600 a trabalhadores informais, desempregados e microempreendedores individuais (MEIs) por três meses. Posteriormente, o auxílio foi prorrogado por mais dois meses.



## QUESTÕES COMENTADAS



1. (AVANÇA-SP/CÂMARA MUNICIPAL DE VINHEDO-SP/2020 – PROCURADOR JURÍDICO) Assinale a alternativa que apresenta corretamente o nome do primeiro-ministro do Reino Unido, que foi infectado pelo Covid-19:

- (A) Gordon Brown.
- (B) Thomas Hamilton.
- (C) Thereza May.
- (D) Boris Johnson.
- (E) Richard Spark.

### COMENTÁRIOS:

O primeiro-ministro do Reino Unido é Boris Johnson. Ele foi infectado pelo novo coronavírus e contraiu a doença Covid-19 em abril de 2020, mas conseguiu se recuperar.

### Gabarito: D

---

2. (VUNESP/PREFEITURA DE SOROCABA/2020 – AUXILIAR DE EDUCAÇÃO) Após a saída da União Europeia, em 31 de janeiro de 2020, a mudança, anunciada nesta quarta-feira (19.fev) pelo Ministério do Interior, é um reflexo do Brexit – uma das principais bandeiras dos partidários do “sair” desde o início do processo.

(Folha de S. Paulo – <https://bit.ly/2Y7LQ3Z>. Publicado em 19.fev.2020 – Acesso em 04.jun.2020. Adaptado)

A mudança

- (A) estabelece novas regras de estímulo ao comércio entre o Reino Unido e os países europeus e asiáticos.
- (B) estipula regras rígidas para a entrada de imigrantes europeus ou de qualquer outra região do mundo.
- (C) propõe a criação de um novo bloco econômico formado apenas por países de língua e cultura inglesa.
- (D) determina que as relações comerciais com Alemanha e França sejam incentivadas a partir de 2021.
- (E) estabelece o status de associado aos outros países europeus recém-desligados da União Europeia.



## COMENTÁRIOS:

O enunciado fala sobre uma mudança aprovada pelo Reino Unido que esteve dentre as principais bandeiras dos que defenderam a saída do país da União Europeia, no processo chamado de Brexit. Neste caso, não era necessário saber o fato específico, mas o seu contexto. Dito isto, vamos analisar as alternativas:

**a) Incorreto.** Invenção do examinador. Não é o que foi estabelecido pela mudança citada no fragmento da notícia que introduz a questão.

**b) Correto.** A questão da migração de cidadãos europeus ao Reino Unido foi um dos temas polêmicos do Brexit. Três milhões de migrantes de países do bloco do leste europeu residem e trabalham no país. O argumento utilizado pelos defensores da saída é de que esses migrantes tiram o emprego dos britânicos e têm acesso ao sistema de proteção social, prejudicando a qualidade dos serviços para os nacionais. Para os defensores do Brexit, deve-se endurecer as regras de imigração. Isso de fato ocorreu no mês de fevereiro. O Reino Unido endureceu as regras à entrada de migrantes poucos qualificados. O enunciado utiliza esse fato como base para a questão.

O novo "sistema de migração baseado em pontos" dará prioridade máxima àqueles que tiverem "as mais altas qualificações e os maiores talentos", incluindo cientistas, engenheiros e acadêmicos. Os candidatos deverão comprovar serem qualificados na área em que trabalham, seu nível de inglês, a profissão que exercem e que receberam uma proposta de emprego de uma empresa britânica que ofereça um salário anual mínimo de 25.600 libras (cerca de R\$ 145.000, ou R\$ 12.100 por mês).

Esse piso salarial pode ser maior, dependendo da ocupação do postulante —quanto maior o nível de qualificação, maior o valor mínimo da remuneração.

O sistema de pontos permite compensações entre alguns requisitos. Um candidato que não tenha doutorado pode substituir os dez pontos atribuídos a essa categoria por uma oferta de salário mais alta que o piso, por exemplo. No entanto, três requisitos devem obrigatoriamente ser atendidos e não podem ser compensados por pontos extras nos demais: ter fluência mínima de inglês para o trabalho que exercerá, ter recebido uma oferta de emprego e que o cargo ofertado seja compatível com o nível de qualificação. Solicitantes de baixa qualificação seguirão as mesmas regras —não haverá um processo específico para eles.

**c) Incorreto.** A criação de um novo bloco econômico formado apenas por países de língua e cultura inglesa não esteve entre as bandeiras em prol do Brexit. Como ideia, também nunca foi proposta e trabalhada no debate público. Invenção do examinador.

**d) Incorreto.** O incentivo às relações comerciais com a França e a Alemanha não esteve entre as bandeiras a favor do Brexit. O Reino Unido já realiza um significativo fluxo comercial com França e Alemanha, que figuram dentre seus principais parceiros comerciais.

**e) Incorreto.** Nenhum outro país saiu da União Europeia. O Reino Unido foi o primeiro. Foi uma saída inédita. Questão sem fundamento. Mais uma invenção do examinador.

**Gabarito: B**



3. (IBADE/IDAF-AC/2020 – TÉCNICO EM DEFESA AGROPECUÁRIA E FLORESTAL) “Brexit” é a junção das palavras em inglês “British” e “exit” e significa “saída britânica”. O termo é usado para se referir à saída do Reino Unido da União Europeia (UE). A defesa do Brexit inclui argumentos que apontam que a saída do Reino Unido do bloco é positiva porque irá, por exemplo:

- I. restringir a entrada de imigrantes no país;
- II. aumentar os recursos públicos disponíveis exclusivamente para os britânicos, com o fim dos valores repassados ao EU;
- III. reduzir lucros devido à cobrança de tarifas de exportação para os países europeus, destino de grande parte dos produtos britânicos exportados;
- IV. melhorar as possibilidades de negociação em acordos bilaterais com outros países.

(G1, 13/12/2019. Disponível em: < [http:// https://glo.bo/2Sr7kWz](http://https://glo.bo/2Sr7kWz)>. Adaptado)

São argumentos favoráveis ao Brexit:

- (A) I e IV, apenas.
- (B) I, II e III.
- (C) II e III.
- (D) I, II e IV.
- (E) I, II, III, IV.

#### COMENTÁRIOS:

**I - Correto.** A restrição da entrada de imigrantes no país foi um dos argumentos utilizados pelos defensores do Brexit, com o argumento de que os migrantes tiravam o emprego dos britânicos e têm acesso ao sistema de proteção social do país, prejudicando a qualidade dos serviços para os nacionais.

**II - Correto.** A União Europeia possui um orçamento comum, para o qual cada país contribui proporcionalmente ao tamanho da sua economia. Os defensores do Brexit argumentavam que o Reino Unido enviaria mais dinheiro para a União Europeia do que recebia de volta em investimentos. Saindo do bloco europeu, sobraria mais dinheiro para ser investido no país.

**III - Incorreto.** Reduzir lucros devido à cobrança de tarifas de exportação para os países europeus, destino de grande parte dos produtos britânicos exportados, não foi um argumento utilizado pelos que defendem o Brexit. Não faria sentido ser a favor da redução de lucros de seu país. A redução dos lucros de exportação foi um dos argumentos utilizados pelos que foram contrários ao Brexit, já que o país não estará mais isento de taxas de exportação e importação no comércio com os países europeus.

**IV- Correto.** Melhorar as possibilidades de negociação em acordos bilaterais com outros países é um dos argumentos utilizados pelos defensores do Brexit. Os defensores da saída alegam que o crescimento da



União Europeia diminuiu a importância e a soberania britânica. O país tem que seguir regulações nas áreas de economia, política, migrações, entre outras, decididas pelo bloco econômico.

**Gabarito: D**

---

**4. (VUNESP/PREFEITURA DE FERRAZ DE VASCONCELOS/GUARDA MUNICIPAL – 2020)** Neste sábado, 13, o governo anunciou que em setembro começará a produzir grandes lotes de uma vacina contra a covid-19. “Os testes clínicos serão realizados em julho, o registro estatal em agosto e a produção começará em setembro”, disse Tatyana Golikova, vice-primeira-ministra, em entrevista coletiva. De acordo com o Kremlin, 50 soldados – 45 homens e cinco mulheres – ofereceram-se para participar dos testes clínicos. O Centro Nacional de Investigação em Epidemiologia e Microbiologia Gamalei, que trabalha em cooperação com o Ministério da Defesa, será o responsável pela produção.

(Veja. <https://cutt.ly/VfRlXmO>. Publicado em 13.06.2020. Adaptado)

De acordo com a notícia, o anúncio sobre a produção de vacina contra a covid-19 foi feito

- (A) pelos E.U.A.
- (B) pela Inglaterra.
- (C) pela China.
- (D) pela Rússia.
- (E) pela Itália.

#### COMENTÁRIOS:

O anúncio sobre a produção da vacina contra a covid-19 foi feito pela Rússia. A questão traz uma dica importante quando cita o Kremlin, que é um termo utilizado para se referir à casa do governo da Rússia.

A Rússia foi o primeiro país a anunciar o registro de um imunizante contra a covid-19 e a vacinação de sua população. Quando do anúncio do registro, os testes não estavam concluídos e a vacina não recebeu o respaldo internacional dos cientistas.

**Gabarito: D**

---

**(QUADRIX/CRB-1/2020 – BIBLIOTECÁRIO FISCAL)** “Desmatador não faz home office”, alerta o biólogo Paulo Moutinho, que é cientista sênior do Instituto de Pesquisa Ambiental da Amazônia (Ipam); ele diz que ações ilegais avançam na floresta enquanto o governo reduz operações durante a pandemia do coronavírus.

Internet: <<https://epoca.globo.com>> (com adaptações).

Tendo o texto acima apenas como referência inicial e refletindo sobre temas correlatos, julgue os itens.



**5. As populações indígenas da Amazônia, em decorrência de um relativo isolamento geográfico, não foram afetadas pelo novo coronavírus.**

**COMENTÁRIOS:**

Mesmo com o relativo isolamento geográfico, as populações indígenas da Amazônia foram afetadas pelo coronavírus. Mais de 25 mil indígenas, de várias comunidades, testaram positivo para a Covid-19, e algumas centenas de mortes foram registradas, segundo a Articulação dos Povos Indígenas do Brasil, Apib (dados do mês de agosto de 2020).

As diferenças no perfil epidemiológico de povos indígenas, somadas ao distanciamento dos centros de saúde, faz com que sejam ainda mais vulneráveis à doença.

**Gabarito: Errado**

---

**6. Trabalhadores informais, os que mais sofreram redução de renda durante a pandemia do novo coronavírus, são maioria entre os que aderiram ao home office.**

**COMENTÁRIOS:**

A crise econômica decorrente da pandemia do novo coronavírus colapsou diversos setores do mercado de trabalho, diminuiu a renda média do brasileiro e gerou centenas de milhares de novos desempregados.

Os trabalhadores informais foram os mais afetados e os que mais sofreram redução de renda, conforme mostraram dados da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (PNAD). Também foi no setor informal que ocorreu o maior número de postos de trabalho encerrados.

Pela natureza de seu trabalho, os informais geralmente são os mais afetados em épocas de crise, devido à precariedade dos seus direitos trabalhistas.

Caso um trabalhador informal seja despedido, ele ficará sem acesso ao FGTS (Fundo de Garantia do Tempo de Serviço) e sem acesso ao seguro-desemprego. Da mesma forma, se um trabalhador informal fica doente ou precisa ficar em quarentena por ter tido contato com alguém que foi contagiado, ele não tem garantias legais, como licença médica remunerada.

Assim, os trabalhadores informais ficam sem acesso à rede de proteção social que os empregados formais têm. Para quem trabalha sem carteira de trabalho assinada, perder o emprego significa basicamente ficar sem renda e sem benefícios, possivelmente tendo de limitar seu consumo. Isso significa que o trabalhador informal foi o que ficou mais vulnerável aos efeitos negativos da crise econômica decorrente da pandemia.

Trabalhadores informais, em sua grande maioria, não tiveram como recorrer ao home office. Esse recurso foi utilizado basicamente por trabalhadores formais e de serviços de escritório.

**Gabarito: Errado**

---

**7. Há controvérsias, entre os especialistas, a respeito de se as vantagens e os benefícios recebidos pelos trabalhadores em condições normais, como o auxílio-alimentação, podem ser suspensos caso a empresa opte pelo sistema de teletrabalho.**



## COMENTÁRIOS:

O teletrabalho, popularmente conhecido como home office, ainda é uma modalidade de trabalho recente no país. Contudo, frente aos avanços tecnológicos, o teletrabalho tende a se tornar cada vez mais comum. É um processo que está se desenvolvendo aos poucos, em fase de transição. Com a pandemia, esse processo foi acelerado, frente às necessidades de distanciamento social.

Mas ocorre que ainda não há uma legislação extensa, detalhista e bem organizada sobre os termos do teletrabalho, como ocorre com outras formas de trabalho.

A Lei nº 13.467, de 13 de julho de 2017, alterou a Consolidação das Leis do Trabalho (CLT), incluindo nela a nova disciplina do teletrabalho. Contudo, seus termos são abreviados, necessitando de aprofundamento. Além disso, a Justiça do Trabalho ainda não atuou com muitos casos de teletrabalho para fornecer um panorama concreto sobre o tema. É uma lacuna que deve ser preenchida dentro da legislação trabalhista.

Desta forma, há muitas controvérsias, entre os especialistas, a respeito das vantagens e benefícios recebidos pelos trabalhadores em condições em relação aos trabalhadores que optam pelo sistema de teletrabalho. Muitas questões se inserem nesse debate, que certamente se aprofundará ao longo dos próximos anos. Ao passo que se aponta o não pagamento de vale-alimentação, por exemplo, também se discute sobre o custeio de aparelhos eletrônicos, como um computador, e internet, que são utilizados no teletrabalho.

Durante a pandemia, a decisão ficou a cargo individual de cada empresa ou por meio de acordos feitos entre o trabalhador e o empregador.

**Gabarito: Certo**

---

**8. Segundo especialistas, o sistema de home office, criado durante a pandemia, é apenas uma fase passageira no mercado de trabalho e deverá sofrer substancial redução após o controle do novo coronavírus.**

## COMENTÁRIOS:

A pandemia de coronavírus trouxe à tona e acelerou vertiginosamente alguns processos que ocorriam de forma lenta no mundo. Uma dessas alterações drásticas diz respeito ao trabalho nos escritórios, com a adoção do home office para equacionar a produtividade durante o período de distanciamento social. O home office passou a ser aplicado em boa parte das empresas e também no serviço público, e, em muitos casos, tem funcionado bem. Sua utilização já era crescente no Brasil e no mundo todo, mas aumentou intensamente devido à pandemia, sendo apontado como uma tendência que veio para ficar.

Existe a possibilidade de que, ao se obter pleno controle do coronavírus, o home office diminua e o trabalho presencial retorne as atividades. Contudo, muitas empresas também continuarão adotando esse sistema. Não é uma fase passageira. É um novo paradigma do mercado de trabalho e do mundo moderno.

**Gabarito: Errado**

---

**(QUADRIX/CRB-1/2020 – BIBLIOTECÁRIO FISCAL) Um vírus é bem mais poderoso que qualquer um de nós, embora alguns posem de super-heróis. Nenhuma ação isolada resolve um problema coletivo, embora cada**



um de nós seja responsável por tudo e por todos, lição que Dostoiévski nos deu muito antes do coronavírus – aliás, está aí um daqueles projetos para se colocar em prática: ler o escritor russo na quarentena.

Internet: <<https://www.greenme.com.br>> (com adaptações).

Acerca das consequências da pandemia do novo coronavírus para o mundo e para o Brasil, julgue os itens.

**9. Imagens de satélites mostraram uma diminuição da poluição atmosférica em várias regiões do mundo, relacionada à desaceleração econômica provocada pela pandemia.**

#### COMENTÁRIOS:

Com base em imagens de satélites e outras tecnologias de monitoramento, diversos centros de pesquisas ao redor do mundo constataram que houve diminuição da poluição atmosférica, em função da desaceleração das atividades econômicas, relacionados, sobretudo, à menor atividade industrial e à diminuição na utilização de automóveis. O dióxido de nitrogênio (NO<sub>2</sub>), emitido pela combustão dos motores à explosão, foi um dos compostos que mais apresentou reduções desde o início das quarentenas.

Essa redução foi temporária e ocorreu em várias regiões do mundo, durante vários meses do ano de 2020.

**Gabarito: Certo**

---

**10. No dia 16 de março último, ocorreu, no Brasil, a primeira morte pelo novo coronavírus, no estado de São Paulo, sendo a vítima um homem sem histórico de viagem ao exterior.**

#### COMENTÁRIOS:

Inicialmente, foi amplamente divulgado que a primeira morte pelo coronavírus em território brasileiro ocorreu no dia 16 de março, no estado de São Paulo. A vítima foi um homem de 62 anos que tinha histórico de diabetes e hipertensão. Ele não possuía histórico de viagem ao exterior.

Contudo, após uma análise de exames laboratoriais realizada pelo Ministério da Saúde, o órgão confirmou, durante o mês de junho, que a primeira morte devido ao novo coronavírus no Brasil aconteceu em **12 de março** – e não em 16 de março, como se acreditava. A vítima foi uma paciente de 57 anos em São Paulo.

**Gabarito: Errado**

---

**11. Diversas autoridades brasileiras, como o presidente do Senado, governadores e ministros de Estado, estão entre as pessoas que contraíram o novo coronavírus.**

#### COMENTÁRIOS:

Diversas autoridades brasileiras como governadores, ministros, senadores e deputados contraíram o novo coronavírus. O presidente do Senado, Davi Alcolumbre, testou positivo para a Covid-19 no mês de março de 2020, mas se recuperou sem problemas. O presidente da Câmara dos Deputados, Rodrigo Maia, foi outra autoridade que contraiu o vírus e adoeceu de Covid-19. Entre os governadores, Wilson Witzel, governador temporariamente afastado do Rio de Janeiro, foi o primeiro a divulgar que estava contaminado, no dia 14 de abril.



O presidente Jair Bolsonaro testou positivo para o novo coronavírus e ficou em isolamento por dezenove dias no mês de julho de 2020.

**Gabarito: Certo**

---

**12. Um livro publicado nos Estados Unidos, em 1981, trazia, em sua primeira edição, a possibilidade de surgimento de um vírus em 2020, na cidade de Wuhan, na China, com características de letalidade e transmissão idênticas às do novo coronavírus.**

**COMENTÁRIOS:**

A questão é uma grande invenção do examinador, não há nenhum livro publicado nos Estados Unidos em 1981 que trazia a possibilidade de surgimento de um vírus em 2020 na China.

Há muitas teorias da conspiração e notícias falsas sobre as origens do coronavírus. Contudo, a hipótese mais aceita e para qual as evidências apontam é de que o seu surgimento foi natural, isto é, o vírus surgiu na natureza e foi transmitido de animais silvestres para humanos – algo bem comum e frequente ao longo da história humana.

**Gabarito: Errado**

---

**13. A dependência de muitos países, até mesmo os ricos, como os Estados Unidos, em relação aos suprimentos médicos produzidos pela China ficou patente durante a pandemia.**

**COMENTÁRIOS:**

A China é o maior fabricante de produtos industrializados do mundo. Ao lado da Índia, o país é tradicionalmente um grande fornecedor global de princípios ativos para a fabricação de remédios. Mesmo antes da pandemia, a China já era a principal fornecedora internacional de escudos faciais de proteção, roupas, equipamento de proteção para boca e nariz, luvas e óculos.

A pandemia expôs a significativa dependência global para com a China, de suprimentos fundamentais para o enfrentamento da Covid-19, como o de respiradores mecânicos.

Nos meses de março e abril, quando o vírus se propagou aceleradamente pelos Estados Unidos, esse país comprou uma grande quantidade de equipamentos médicos chineses, oferecendo preços elevados para tê-los prioritariamente em relação a outros países que também necessitavam, como a França e o Canadá. Assim, rompeu as barreiras da então guerra comercial travada entre ambos, tornando patente a dependência americana de suprimentos médicos produzidos pela China.

**Gabarito: Certo**

---

**14. Em março último, o presidente norte-americano, Donald Trump, acusou o governo alemão de tentar se apropriar de um projeto de vacina desenvolvido por uma empresa dos Estados Unidos contra o novo coronavírus.**

**COMENTÁRIOS:**



No mês de março de 2020, o que ocorreu foi justamente o contrário do que afirma a questão. O examinador trocou os fatos.

O governo da chanceler alemã, Angela Merkel, acusou o presidente americano Donald Trump de tentar se apropriar de um projeto de vacina contra o coronavírus desenvolvido por um laboratório da Alemanha.

**Gabarito: Errado**

---

**15. (IBAM/PREFEITURA DE SANTOS/2020 – OFICIAL ADMINISTRATIVO) Leia atentamente as informações contidas nos itens a seguir.**

I. Alguns analistas avaliam que a epidemia de coronavírus, em virtude de seus efeitos na economia global, deve contribuir para a desaceleração da atividade no Brasil.

II. O Coronavírus pertence a uma família de vírus que infectam apenas seres humanos; os animais são imunes a infecção viral.

III. Apesar do alarde da imprensa, a Organização Mundial de Saúde (OMS) já anunciou que o coronavírus só é preocupante na China, não configurando um caso de “emergência de saúde pública internacional.

IV. No final de dezembro de 2019, a Organização Mundial de Saúde (OMS) foi alertada sobre vários casos de pneumonia em Wuhan, na China. O vírus parecia desconhecido, mas, poucos dias depois, as autoridades confirmaram a identificação de um novo coronavírus.

Considerando o noticiado pela imprensa em geral sobre o coronavírus, podemos considerar correto o anotado:

- a) nos itens I e III, apenas.
- b) nos itens I e IV, apenas.
- c) nos itens II e IV, apenas.
- d) no item II, apenas.

**COMENTÁRIOS:**

**I - Correto.** A pandemia do novo coronavírus, que surgiu em dezembro na China, infectou milhões de pessoas ao redor do mundo. O impacto da doença se refletiu também na atividade econômica global.

Na China, devido aos efeitos da quarentena, houve paralisação em atividades de empresas e indústrias. Além disso, há também os efeitos nas exportações e importações, que diminuiram seu ritmo. A China é um importante comprador de commodities brasileiras e também relevante fornecedor para a indústria local, especialmente a de produtos eletroeletrônicos. Isso impactou diretamente a economia brasileira.

Em razão da pandemia de coronavírus, a economia global sofrerá uma profunda recessão em 2020, segundo organismos econômicos internacionais. Em um mundo onde a economia está profundamente conectada, o coronavírus tem causado impactos econômicos em todo o planeta.



**II - Incorreta.** Os coronavírus são uma grande família viral. Eles são considerados zoonóticos, ou seja, são transmitidos entre os animais e pessoas, causando infecções respiratórias em ambos. Animais não são imunes aos coronavírus.

**III - Incorreta.** O coronavírus é preocupante em outros países, não somente na China. Foram registrados casos em mais de 150 países, incluindo centenas de milhares de mortes, fora do território chinês. Em razão dos seus desdobramentos, em janeiro de 2020, a Organização Mundial da Saúde (OMS) declarou **emergência de saúde pública de interesse internacional**. Contudo, com o contínuo avanço do vírus pelo mundo, em março de 2020, a OMS declarou pandemia de coronavírus.

**IV - Correta.** Em dezembro de 2019, uma pneumonia de causas desconhecidas começou a se espalhar por Wuhan, uma metrópole da região central da China com cerca de 11 milhões de habitantes, capital da província de Hubei. Por meio de estudos, descobriu-se que os sintomas eram causados por um novo tipo de coronavírus.

**Gabarito: B**

---

**16. (IBADE/IDAF-AC/2020 – TÉCNICO EM DEFESA AGROPECUÁRIA E FLORESTAL) Autoridades sanitárias da China confirmaram neste sábado (18 de janeiro), quatro novos casos da misteriosa pneumonia viral detectada (...), na região central do país. O surto da doença, iniciado em dezembro, é causado por um tipo de coronavírus semelhante ao da Síndrome Respiratória Aguda Grave (Sars).**

(G1, 18/01/2020. Disponível em: < [https:// glo.bo/3bhs4c2](https://glo.bo/3bhs4c2)>. Adaptado)

O surto da misteriosa doença teve início na cidade de:

- (A) Pequim.
- (B) Wuhan.
- (C) Xangai
- (D) Dongguan
- (E) Nanjing

**COMENTÁRIOS:**

O surto da Covid-19, doença causada por um novo tipo de coronavírus, teve início na cidade de Wuhan, capital da província chinesa de Hubei.

**Gabarito: B**

---

**17. (IBADE/IDAF-AC/2020 – ENGENHEIRO AGRÔNOMO) A OMS (Organização Mundial da Saúde) divulgou nesta terça-feira (14) que a Tailândia registrou o primeiro caso do novo coronavírus que já causou uma morte e deixou dezenas de doentes na China.**

(R7, 14/01/2020. Adaptado)



Sobre o novo tipo de coronavírus é possível afirmar:

- (A) são uma família de vírus com taxa de letalidade maior que a Síndrome Respiratória Aguda Grave (SARS).
- (B) apesar do maior número de casos ter sido registrado na China, especialistas apontam que sua origem é a Índia.
- (C) são uma família viral conhecida e que costumam causar infecções respiratórias de leve a moderada em seres humanos, muito semelhantes a resfriados.
- (D) a OMS informou que a maioria dos casos confirmados foram de pessoas que não se vacinaram contra o vírus.
- (E) a OMS informa que é possível combater rapidamente a epidemia pelo fato de o vírus não apresentar variações genéticas.

#### COMENTÁRIOS:

- a) Incorreto.** A Covid-19, doença causada pelo novo coronavírus, apresenta taxa de letalidade menor que a Síndrome Respiratória Aguda Grave (SARS). Entretanto, causa um número mais elevado de mortes, sobretudo devido ao fato de sua taxa de transmissão ser muito maior do que o SARS.
- b) Incorreto.** A origem do novo coronavírus foi a cidade de Wuhan, na China.
- c) Correto.** Os coronavírus são uma família viral conhecida e que costumam causar infecções respiratórias de leve a moderada em seres humanos, muito semelhantes a resfriados.
- d) Incorreto.** Ainda não há vacina que previna do novo coronavírus.
- e) Incorreto.** Não tem sido rápido o combate ao SARS-CoV-2. Devido a sua alta taxa de transmissão e capacidade de disseminação, tem sido muito difícil combatê-lo em todo o mundo. Variações genéticas do vírus, ainda estão sendo pesquisadas.

**Gabarito: C**

---



## LISTA DE QUESTÕES

1. (AVANÇA-SP/CÂMARA MUNICIPAL DE VINHEDO-SP/2020 – PROCURADOR JURÍDICO) Assinale a alternativa que apresenta corretamente o nome do primeiro-ministro do Reino Unido, que foi infectado pelo Covid-19:

- (A) Gordon Brown.
- (B) Thomas Hamilton.
- (C) Thereza May.
- (D) Boris Johnson.
- (E) Richard Spark.

2. (VUNESP/PREFEITURA DE SOROCABA/2020 – AUXILIAR DE EDUCAÇÃO) Após a saída da União Europeia, em 31 de janeiro de 2020, a mudança, anunciada nesta quarta-feira (19.fev) pelo Ministério do Interior, é um reflexo do Brexit – uma das principais bandeiras dos partidários do “sair” desde o início do processo.

(Folha de S. Paulo – <https://bit.ly/2Y7LQ3Z>. Publicado em 19.fev.2020 – Acesso em 04.jun.2020. Adaptado)

A mudança

- (A) estabelece novas regras de estímulo ao comércio entre o Reino Unido e os países europeus e asiáticos.
- (B) estipula regras rígidas para a entrada de imigrantes europeus ou de qualquer outra região do mundo.
- (C) propõe a criação de um novo bloco econômico formado apenas por países de língua e cultura inglesa.
- (D) determina que as relações comerciais com Alemanha e França sejam incentivadas a partir de 2021.
- (E) estabelece o status de associado aos outros países europeus recém-desligados da União Europeia.

3. (IBADE/IDAF-AC/2020 – TÉCNICO EM DEFESA AGROPECUÁRIA E FLORESTAL) “Brexit” é a junção das palavras em inglês “British” e “exit” e significa “saída britânica”. O termo é usado para se referir à saída do Reino Unido da União Europeia (UE). A defesa do Brexit inclui argumentos que apontam que a saída do Reino Unido do bloco é positiva porque irá, por exemplo:

- I. restringir a entrada de imigrantes no país;
- II. aumentar os recursos públicos disponíveis exclusivamente para os britânicos, com o fim dos valores repassados ao EU;
- III. reduzir lucros devido à cobrança de tarifas de exportação para os países europeus, destino de grande parte dos produtos britânicos exportados;



IV. melhorar as possibilidades de negociação em acordos bilaterais com outros países.

(G1, 13/12/2019. Disponível em: < [http:// https://glo.bo/2Sr7kWz](http://https://glo.bo/2Sr7kWz)>. Adaptado)

São argumentos favoráveis ao Brexit:

(A) I e IV, apenas.

(B) I, II e III.

(C) II e III.

(D) I, II e IV.

(E) I, II, III, IV.

**4. (VUNESP/PREFEITURA DE FERRAZ DE VASCONCELOS/GUARDA MUNICIPAL – 2020)** Neste sábado, 13, o governo anunciou que em setembro começará a produzir grandes lotes de uma vacina contra a covid-19. “Os testes clínicos serão realizados em julho, o registro estatal em agosto e a produção começará em setembro”, disse Tatyana Golikova, vice-primeira-ministra, em entrevista coletiva. De acordo com o Kremlin, 50 soldados – 45 homens e cinco mulheres – ofereceram-se para participar dos testes clínicos. O Centro Nacional de Investigação em Epidemiologia e Microbiologia Gamalei, que trabalha em cooperação com o Ministério da Defesa, será o responsável pela produção.

(Veja. <https://cutt.ly/VfRlXmO>. Publicado em 13.06.2020. Adaptado)

De acordo com a notícia, o anúncio sobre a produção de vacina contra a covid-19 foi feito

(A) pelos E.U.A.

(B) pela Inglaterra.

(C) pela China.

(D) pela Rússia.

(E) pela Itália.

**(QUADRIX/CRB-1/2020 – BIBLIOTECÁRIO FISCAL)** “Desmatador não faz home office”, alerta o biólogo Paulo Moutinho, que é cientista sênior do Instituto de Pesquisa Ambiental da Amazônia (Ipam); ele diz que ações ilegais avançam na floresta enquanto o governo reduz operações durante a pandemia do coronavírus.

Internet: <<https://epoca.globo.com>> (com adaptações).

Tendo o texto acima apenas como referência inicial e refletindo sobre temas correlatos, julgue os itens.



5. As populações indígenas da Amazônia, em decorrência de um relativo isolamento geográfico, não foram afetadas pelo novo coronavírus.
6. Trabalhadores informais, os que mais sofreram redução de renda durante a pandemia do novo coronavírus, são maioria entre os que aderiram ao home office.
7. Há controvérsias, entre os especialistas, a respeito de se as vantagens e os benefícios recebidos pelos trabalhadores em condições normais, como o auxílio-alimentação, podem ser suspensos caso a empresa opte pelo sistema de teletrabalho.
8. Segundo especialistas, o sistema de home office, criado durante a pandemia, é apenas uma fase passageira no mercado de trabalho e deverá sofrer substancial redução após o controle do novo coronavírus.

(QUADRIX/CRB-1/2020 – BIBLIOTECÁRIO FISCAL) Um vírus é bem mais poderoso que qualquer um de nós, embora alguns posem de super-heróis. Nenhuma ação isolada resolve um problema coletivo, embora cada um de nós seja responsável por tudo e por todos, lição que Dostoiévski nos deu muito antes do coronavírus – aliás, está aí um daqueles projetos para se colocar em prática: ler o escritor russo na quarentena.

Internet: <<https://www.greenme.com.br>> (com adaptações).

Acerca das consequências da pandemia do novo coronavírus para o mundo e para o Brasil, julgue os itens.

9. Imagens de satélites mostraram uma diminuição da poluição atmosférica em várias regiões do mundo, relacionada à desaceleração econômica provocada pela pandemia.
10. No dia 16 de março último, ocorreu, no Brasil, a primeira morte pelo novo coronavírus, no estado de São Paulo, sendo a vítima um homem sem histórico de viagem ao exterior.
11. Diversas autoridades brasileiras, como o presidente do Senado, governadores e ministros de Estado, estão entre as pessoas que contraíram o novo coronavírus.
12. Um livro publicado nos Estados Unidos, em 1981, trazia, em sua primeira edição, a possibilidade de surgimento de um vírus em 2020, na cidade de Wuhan, na China, com características de letalidade e transmissão idênticas às do novo coronavírus.
13. A dependência de muitos países, até mesmo os ricos, como os Estados Unidos, em relação aos suprimentos médicos produzidos pela China ficou patente durante a pandemia.
14. Em março último, o presidente norte-americano, Donald Trump, acusou o governo alemão de tentar se apropriar de um projeto de vacina desenvolvido por uma empresa dos Estados Unidos contra o novo coronavírus.
15. (IBAM/PREFEITURA DE SANTOS/2020 – OFICIAL ADMINISTRATIVO) Leia atentamente as informações contidas nos itens a seguir.

I. Alguns analistas avaliam que a epidemia de coronavírus, em virtude de seus efeitos na economia global, deve contribuir para a desaceleração da atividade no Brasil.

II. O Coronavírus pertence a uma família de vírus que infectam apenas seres humanos; os animais são imunes a infecção viral.



III. Apesar do alarde da imprensa, a Organização Mundial de Saúde (OMS) já anunciou que o coronavírus só é preocupante na China, não configurando um caso de “emergência de saúde pública internacional.

IV. No final de dezembro de 2019, a Organização Mundial de Saúde (OMS) foi alertada sobre vários casos de pneumonia em Wuhan, na China. O vírus parecia desconhecido, mas, poucos dias depois, as autoridades confirmaram a identificação de um novo coronavírus.

Considerando o noticiado pela imprensa em geral sobre o coronavírus, podemos considerar correto o anotado:

- a) nos itens I e III, apenas.
- b) nos itens I e IV, apenas.
- c) nos itens II e IV, apenas.
- d) no item II, apenas.

**16. (IBADE/IDAF-AC/2020 – TÉCNICO EM DEFESA AGROPECUÁRIA E FLORESTAL) Autoridades sanitárias da China confirmaram neste sábado (18 de janeiro), quatro novos casos da misteriosa pneumonia viral detectada (...), na região central do país. O surto da doença, iniciado em dezembro, é causado por um tipo de coronavírus semelhante ao da Síndrome Respiratória Aguda Grave (Sars).**

(G1, 18/01/2020. Disponível em: < [https:// https://glo.bo/3bhs4c2](https://glo.bo/3bhs4c2)>. Adaptado)

O surto da misteriosa doença teve início na cidade de:

- (A) Pequim.
- (B) Wuhan.
- (C) Xangai
- (D) Dongguan
- (E) Nanjing

**17. (IBADE/IDAF-AC/2020 – ENGENHEIRO AGRÔNOMO) A OMS (Organização Mundial da Saúde) divulgou nesta terça-feira (14) que a Tailândia registrou o primeiro caso do novo coronavírus que já causou uma morte e deixou dezenas de doentes na China.**

(R7, 14/01/2020. Adaptado)

Sobre o novo tipo de coronavírus é possível afirmar:

- (A) são uma família de vírus com taxa de letalidade maior que a Síndrome Respiratória Aguda Grave (SARS).



(B) apesar do maior número de casos ter sido registrado na China, especialistas apontam que sua origem é a Índia.

(C) são uma família viral conhecida e que costumam causar infecções respiratórias de leve a moderada em seres humanos, muito semelhantes a resfriados.

(D) a OMS informou que a maioria dos casos confirmados foram de pessoas que não se vacinaram contra o vírus.

(E) a OMS informa que é possível combater rapidamente a epidemia pelo fato de o vírus não apresentar variações genéticas.

## GABARITO



1. D  
2. B  
3. D  
4. D  
5. E  
6. E

7. C  
8. E  
9. C  
10. E  
11. C  
12. E

13. C  
14. E  
15. B  
16. B  
17. C



## RESUMO

### Blocos Econômicos

A globalização ampliou largamente a formação de blocos econômicos, que são organizações criadas por países para promover a integração econômica; o crescimento econômico e a competitividade internacional dos países-membros.

Existem quatro modelos básicos de bloco econômico:

- **Área de livre-comércio** – Um grupo de países concorda em eliminar ou reduzir os impostos e taxas de importação, quotas e preferências que recaem sobre a maior parte das (ou todas as) mercadorias importadas e exportadas entre esses países.
- **União aduaneira** – Além do livre comércio, os países-membros definem regras para o comércio com nações de fora do bloco. Uma **tarifa externa comum** (TEC) é adotada para boa parte – ou a totalidade – das mercadorias provenientes de outros países, ou seja, todos cobram os mesmos impostos de importação de terceiros.
- **Mercado comum** – Caracteriza-se pela livre circulação de mercadorias, serviços, capitais e trabalhadores e pela adoção da tarifa externa comum.
- **União econômica e monetária** – É o estágio final de integração econômica entre países. Além da livre circulação de mercadorias, serviços, capitais e trabalhadores e a tarifa externa comum, os países-membros adotam uma **moeda comum** e a mesma política de desenvolvimento.

### União Europeia

Constitui-se em uma **união econômica e monetária**, com 27 países-membros: Alemanha, Áustria, Bélgica, Bulgária, Croácia, Chipre, Dinamarca, Eslováquia, Eslovênia, Espanha, Estônia, Finlândia, França, Grécia, Holanda (Países Baixos), Irlanda, Itália, Letônia, Lituânia, Luxemburgo, Malta, Polônia, Portugal, República Checa, Romênia e Suécia.

O Euro, moeda comum, é adotado por 19 dos 27 países membros. Países que não adotam o euro: Bulgária, Croácia, Dinamarca, Hungria, Polônia, República Checa, Romênia e Suécia.

No âmbito da União Europeia vigora a **livre circulação de pessoas**.

**Espaço Schengen** - zona de livre circulação de pessoas, onde os controles fronteiriços foram eliminados, exceto em circunstâncias excepcionais. Composto por 26 países e conta com 22 dos 27 membros da União Europeia (Bulgária, Romênia, Chipre, Croácia e Irlanda não o integram), aos quais se somam outros quatro não membros (Islândia, Liechtenstein, Noruega e Suíça).

A crise econômica mundial de 2008 trouxe enormes desafios à integridade do bloco econômico. A Grécia, envolvida em uma grave crise econômica, ameaçou sair da União Europeia. O grande influxo de migrantes vindo da África e da Ásia, a partir de 2014, em direção à Europa também tenciona as relações internas. Vários países resistem a receber e dar asilo à parcela desses migrantes.

Neste ambiente de crise – econômica e migratória - cresceu o discurso de partidos nacionalistas de extrema-direita eurocéticos, que criticam regulações e decisões tomadas pelo bloco que, para eles,



enfraquece a soberania nacional dos seus países. Alguns partidos de extrema direita defendem a saída de seus países do bloco. Em vários países europeus, o segmento político da extrema direita tem crescido nas eleições parlamentares e presidenciais.

### Brexit

Abreviação das palavras “British” (britânico, em inglês) e “exit” (saída). Em plebiscito realizado no Reino Unido, em junho de 2016, **52% dos eleitores votaram por sair da União Europeia**, 48% votaram por permanecer.

**Reino Unido** é formado por quatro países: Inglaterra, Escócia, País de Gales e Irlanda do Norte. Ingressou na União Europeia em 1973, não é membro fundador. Não aderiu à moeda única.

Reino Unido e União Europeia negociaram um acordo de saída para que ela não ocorresse de forma unilateral. Saída estava programada para ocorrer em 29 de março de 2019, mas isso não ocorreu. Após dois adiamentos, três primeiros-ministros e votações de rejeição de acordos no parlamento, o país **saiu da União Europeia em 31 de janeiro de 2020, com acordo**. É uma **SAÍDA INÉDITA**, é a primeira vez que um país membro sai do bloco econômico.

#### Principais pontos do acordo do Brexit:

**Período de transição:** Irá até **31 de dezembro de 2020**, quando as duas partes vão negociar vários pontos sobre o futuro das suas relações. Durante este período, o Reino Unido continuará participando e seguindo as regras do livre comércio e da união aduaneira.

**Fatura de saída do Reino Unido** que terá que cumprir com todos os compromissos de aporte financeiro já assumidos, mesmo que alguns aportes tenham que ser realizados após o país já estar fora do bloco europeu.

**Direitos dos cidadãos europeus vivendo no Reino Unido e dos britânicos vivendo na União Europeia:** cidadãos europeus que já estejam no Reino Unido antes do Brexit e do fim do período de transição poderão manter os atuais direitos de residência e acesso a serviços públicos (o mesmo vale para britânicos que moram em países europeus).

**Fronteira entre a República da Irlanda e a britânica Irlanda do Norte**, a livre circulação de pessoas e mercadorias vai continuar ocorrendo nessa fronteira. Com relação as mercadorias, a livre circulação será apenas para os produtos que tenham como destino o consumo no território no território das duas Irlandas.

### Mercosul

Membros fundadores: Argentina, Brasil, Paraguai e Uruguai. A Venezuela ingressou no bloco em 2012 e atualmente encontra-se suspensa, com base na cláusula democrática, constante do Protocolo de Ushuaia do MERCOSUL. O bloco entende que há uma ruptura na ordem democrática do país e que os poderes não estão funcionando de modo harmônico e independente.

Estados associados: os demais países da América do Sul – Bolívia (em processo de adesão como Estado-Parte), Chile, Equador, Peru, Colômbia, Guiana e Suriname. Estados observadores: México e Nova Zelândia.

Assinou um acordo de livre comércio com a União Europeia, em junho de 2019, finalizando 20 anos de negociações entre os dois blocos econômicos. Também assinou, em agosto de 2019, acordo de livre



comércio com a Associação Europeia de Livre Comércio (EFTA), bloco integrado por Suíça, Noruega, Islândia e Liechtenstein.

### Parceria Econômica Regional Abrangente

Maior associação comercial do mundo, formada por **China, Japão, Coreia do Sul, Austrália e Nova Zelândia**, juntamente com os dez países que compõem a **Associação de Nações do Sudeste Asiático (Asean)**. O acordo elimina tarifas sobre grande parte dos bens trocados entre os membros pelos próximos 20 anos.

A ideia do RCEP nasceu em 2012, com o objetivo de se opor à **Parceria Transpacífica (TPP)**, grande bloco comercial estruturado no governo de Barack Obama que contava com importantes países da América e Ásia. Ao assumir a presidência, Donald Trump retirou os Estados Unidos do TPP, o que inviabilizou a continuidade do bloco.

A assinatura do RCEP representa uma grande vitória para a China, que consolidará sua influência na Ásia, em detrimento dos Estados Unidos.

### Líbano - megaexplosão e crise

Em agosto de 2020, uma megaexplosão na região portuária de Beirute, capital do Líbano, deixou mais de uma centena de mortos, milhares de feridos, e agravou a crise política, econômica e social já existente no país.

A explosão foi causada pela detonação de **nitrato de amônio**, armazenado no porto sem as devidas medidas de segurança. Investigações sobre a origem do material apontam para um navio russo, com bandeira da Moldávia, que fez uma parada de emergência no porto devido a problemas técnicos.

Nos dias subseqüentes à tragédia, manifestações se propagaram pelo país. A pressão levou à queda do governo do então primeiro-ministro Hassan Dia. Anteriormente à explosão, grandes manifestações já ocorriam no país, devido à crescente insatisfação da população com o cenário político, econômico e social do país. Estes protestos haviam sido desencadeados em 2019, após o governo anunciar uma tarifa sobre ligações feitas pelo WhatsApp.

**Hezbollah** - O Hezbollah é uma poderosa organização política, social e militar, formada por **muçulmanos xiitas**. Seu poder militar é maior do que o próprio exército libanês. Surgiu no contexto da guerra civil, com apoio do Irã, que continua a financiar o grupo e apoiá-lo em suas ações. O Hezbollah também possui participação ativa na política do Líbano, com vários deputados no parlamento e com cargos de alto escalão no poder executivo. Especulou-se que a explosão poderia ter sido causada pelo grupo, mas ele não reivindicou o ataque.

### Conflito em Nagorno-Karabakh

A região de Nagorno-Karabakh é disputada pelo **Azerbaijão** e **Armênia**. Situa-se dentro do território do **Azerbaijão**, sendo reconhecida pelas leis internacionais como parte do país.

Contudo, mais de 90% de sua população é de etnia armênia. Esse povo habita a região desde o século II a.C. Nagorno-Karabakh historicamente pertenceu e foi controlado pelo povo armênio. Eles buscam a independência do Azerbaijão, como uma república autônoma.



Em 1923, Armênia e Azerbaijão foram anexados pela União das Repúblicas Socialistas Soviéticas (URSS) e tornaram-se repúblicas socialistas associadas ao bloco. Nagorno-Karabakh passou a fazer parte da República Socialista do Azerbaijão.

Em 1988, os dois países entraram em guerra por esse território. A Armênia invadiu militarmente Nagorno-Karabakh e outras áreas adjacentes, pertencentes ao Azerbaijão. Em 1991, a região declarou-se independente do Azerbaijão, mas nenhum país do mundo reconheceu essa independência.

Em 1994, foi acordado um cessar-fogo. A Armênia saiu vencedora do conflito, ficando Nagorno-Karabakh sob controle armênio.

O cessar-fogo durou até setembro de 2020, quando o Azerbaijão lançou uma ofensiva para retomar os territórios ocupados pelos armênios e conquistou uma série de vitórias.

Após mais de 40 dias em guerra, os líderes do Azerbaijão, da Armênia e da Rússia chegaram a um novo acordo de cessar-fogo.

Pelo acordo, o Azerbaijão manterá os territórios ocupados, e a Armênia desocupará as áreas que tomou durante a guerra entre os dois países. Mas os armênios ainda seguirão controlando a maior parte de Nagorno-Karabakh.

Além disso, a Rússia irá posicionar 2.000 soldados de uma força de paz na região. A presença russa na região não agradou a Turquia, que busca aumentar sua influência na área, sobretudo por possuir relações estreitas com o Azerbaijão. Turquia e Rússia disputam importantes espaços geopolíticos no mundo, como na Síria.

## Estados Unidos

Nas eleições presidenciais de 2020, **Joe Biden** candidato do **Partido Democrata**, foi eleito presidente dos Estados Unidos, derrotando o então presidente, **Donald Trump**, do **Partido Republicano**. **Joe Biden** foi vice-presidente de **Barack Obama**, que governou o país de 2009 a 2017. Biden tem como vice-presidente a ex-senadora **Kamala Harris**, negra, filha de imigrantes, o pai é jamaicano e a mãe é indiana.

As eleições de 2020, registraram um número **recorde de votos antecipados e de votos pelo correio**. Houve, também, um **recorde o número de eleitores registrados que votaram, em números absolutos e percentuais**. Joe Biden recebeu 306 votos no colégio eleitoral e Donald Trump recebeu 232 votos.

**Joe Biden foi o candidato a presidente mais votado da história dos Estados Unidos**. Mesmo perdendo a eleição, Donald Trump foi o segundo candidato a presidente mais votado da história dos Estados Unidos.

Donald Trump e a sua campanha fizeram várias denúncias de supostas fraudes na votação e na contagem dos votos, contestando o resultado final. Sem apresentar provas consistentes, as alegações foram rejeitadas pelas autoridades eleitorais e pelos poderes judiciários estaduais. As denúncias que chegaram a Suprema Corte americana, também foram rejeitadas.

## Coronavírus

Os coronavírus são uma grande família viral, transmitidos entre os animais e pessoas, causando infecções respiratórias em ambos. O novo vírus, SARS-CoV-2, é o causador da doença Covid-19. Outras variações mais antigas de coronavírus e conhecidas pelos cientistas são a SARS-CoV e MERS-CoV, que já causaram surtos com mortes no passado recente.



Suspeita-se que o SARS-CoV-2 foi transmitido para os seres humanos por animais silvestres, como morcegos, provenientes de um mercado que vendia esses animais, na metrópole de Wuhan, capital da província de Hubei, na China, onde se iniciou o surto da atual pandemia atual.

Os sintomas da doença são febre, tosse (geralmente seca), dor muscular, cansaço, dificuldade em respirar, falta de ar e perda de paladar. Em casos mais graves, há registro de pneumonia, insuficiência renal e síndrome respiratória aguda grave, que podem levar à morte.

**Pesquisas de remédios e vacinas** - Não há um medicamento específico para combater o vírus. O tratamento é feito combatendo os sintomas enquanto o próprio corpo se cura da infecção. Pacientes com quadros mais graves precisam ficar internados em UTIs, respirando com a ajuda de um respirador mecânico.

Os medicamentos mais citados para o tratamento da doença foram a **hidroxicloroquina** e o **remdesivir**. Contudo, não há sólidas evidências científicas sobre a eficácia dessas substâncias. A Organização Mundial da Saúde anunciou que ambos não demonstraram efeitos significativos na redução da mortalidade de doentes por Covid-19.

Desta forma, os únicos medicamentos que demonstraram eficácia contra a Covid-19 até agora são a **dexametasona** e outros corticoides, que reduzem a mortalidade dos pacientes em estado grave.

O presidente dos Estados Unidos, Donald Trump, e o presidente brasileiro, Jair Bolsonaro, defenderam o uso da cloroquina para o tratamento do Covid-19. Sem o respaldo científico, ambos deixaram de se pronunciar a respeito do fármaco.

Também não há, até o momento em que este texto foi escrito, nenhuma vacina contra o coronavírus aprovada para uso geral internacionalmente. Cientistas de várias instituições ao redor do mundo têm trabalhado em um intenso ritmo na pesquisa para uma vacina. É uma das invenções mais importantes e disputadas da história recente.

A Rússia foi o primeiro país a anunciar uma vacina contra a Covid-19, batizada de Sputnik 5, mas a decisão foi questionada, já que não foram concluídos todos os testes que comprovem sua segurança.

Os projetos mais promissores, que estão no último estágio de testes, são os seguintes:

- **CoronaVac**, desenvolvida pela chinesa Sinovac Biotech;
- **BNT162b2**, desenvolvida pela parceria americano-alemã entre Pfizer e BioNTech;
- **mRNA-1273**, desenvolvida pela Moderna, sediada nos EUA;
- **ChAdOx1 nCoV-19**, desenvolvida pela AstraZeneca com a Universidade de Oxford, na Inglaterra;
- **Ad26.COV2-S**, desenvolvida pela Johnson & Johnson.

#### **Medidas restritivas de proteção e para conter o avanço do vírus:**

Distanciamento social - restringe a aproximação entre as pessoas de forma voluntária.

Isolamento - recomendação de isolamento, não obrigatória. Voltada sobretudo para pessoas que tiveram contato com alguém infectado ou para quem está esperando o resultado de testes.

Isolamento vertical - destinado somente a pessoas dos grupos de risco. Menos efetivo no combate ao vírus, mas causa menos danos à economia.



Isolamento horizontal - destinado a toda população, envolve a paralisação de todas as atividades consideradas "não essenciais". Mais eficiente no combate ao vírus, mas causa mais danos econômicos.

Quarentena - medida obrigatória, estabelecida pelas autoridades (pode ser em escala municipal, estadual ou federal) na qual todas as atividades não essenciais são paralisadas.

Lockdown - imposto por um decreto, lei ou decisão judicial. Paralisação total dos fluxos não essenciais e restrições à circulação de pessoas nas ruas. Governo pode usar as forças policiais e aplicar multas e detenções para quem desrespeitar a medida.

- **O alcance mundial da doença:** No mundo globalizado, com incessante circulação de pessoas entre os países, o vírus se propagou rapidamente pelo planeta. Foram registrados casos de coronavírus em quase todos os países, em todos os continentes.

Nas Filipinas ocorreu a primeira morte fora do território chinês. No momento em que este texto foi escrito, os Estados Unidos são o país com o maior número de pessoas infectadas e com o maior número de mortes.

O Brasil é o segundo país com o maior número de mortes e o terceiro com o maior número de casos. São Paulo foi o estado mais atingido.

**Como a China conteve a expansão do vírus** - Epicentro da epidemia, a China conseguiu frear sucessivamente o avanço do coronavírus. A resposta chinesa à epidemia foi baseada principalmente em **quarentenas** extremamente rigorosas nas cidades mais afetadas. Também foram investidos bilhões de dólares na luta contra a Covid-19. Apesar da enorme redução no número de casos, críticos da política chinesa atacaram a confiabilidade dos dados divulgados pelo governo, que já escondeu informações importantes sobre a epidemia em seus primeiros meses e puniu médicos que tentaram alertar sobre a seriedade da doença.

**Impactos econômicos** - Para conter a propagação do vírus, muitas empresas e fábricas paralisaram suas atividades e reduziram sua produção, afetando a atividade econômica como um todo. A economia global fechará o ano de 2020 em recessão. A crise econômica será mais severa que a de 2008, e poderá, também, ser maior que a Grande Depressão de 1929. Contudo, o FMI espera uma recuperação em 2021.

O Brasil fechará o ano de 2020 com crescimento negativo do PIB. Será o pior desempenho econômico desde 1901. Na China, onde se iniciou a pandemia, o PIB fechará o ano com crescimento positivo.

A inevitável recessão tem levado governos e bancos centrais de todo o mundo a liberar grandes volumes de estímulos fiscais e monetários, além de outras medidas de apoio para as economias nacionais, que sofrem com a pandemia de coronavírus. No Brasil, a principal medida foi o auxílio emergencial.



# ESSA LEI TODO MUNDO CONHECE: PIRATARIA É CRIME.

Mas é sempre bom revisar o porquê e como você pode ser prejudicado com essa prática.



**1** Professor investe seu tempo para elaborar os cursos e o site os coloca à venda.



**2** Pirata divulga ilicitamente (grupos de rateio), utilizando-se do anonimato, nomes falsos ou laranjas (geralmente o pirata se anuncia como formador de "grupos solidários" de rateio que não visam lucro).



**3** Pirata cria alunos fake praticando falsidade ideológica, comprando cursos do site em nome de pessoas aleatórias (usando nome, CPF, endereço e telefone de terceiros sem autorização).



**4** Pirata compra, muitas vezes, clonando cartões de crédito (por vezes o sistema anti-fraude não consegue identificar o golpe a tempo).



**5** Pirata fere os Termos de Uso, adultera as aulas e retira a identificação dos arquivos PDF (justamente porque a atividade é ilegal e ele não quer que seus fakes sejam identificados).



**6** Pirata revende as aulas protegidas por direitos autorais, praticando concorrência desleal e em flagrante desrespeito à Lei de Direitos Autorais (Lei 9.610/98).



**7** Concurseiro(a) desinformado participa de rateio, achando que nada disso está acontecendo e esperando se tornar servidor público para exigir o cumprimento das leis.



**8** O professor que elaborou o curso não ganha nada, o site não recebe nada, e a pessoa que praticou todos os ilícitos anteriores (pirata) fica com o lucro.



Deixando de lado esse mar de sujeira, aproveitamos para agradecer a todos que adquirem os cursos honestamente e permitem que o site continue existindo.